REGIME FECHADO

Júri condena esposa e outros 4 réus por homicídio qualificado

Mato Grosso - Página A5

QUEIMADAS

Estado e AMM firmam protocolo prevendo contratação de brigadistas

Mato Grosso - Página A5

NOVELA VLT

Mauro Mendes vai ao TCU negociar venda de vagões do VLT

Mato Grosso - Página A4

DIÁRIO DE CUIABÁ

Fundador: Alves de Oliveira ◆ O jornal de Mato Grosso

Cuiabá, sexta-feira, 26 de abril de 2024

Ano LVI ◆ No 16437 ◆ R$ 3,00 (capital) R$ 3,50 (interior)

RIO CUIABÁ

Em 2023, 343 mil lares enfrentavam a falta de comida em Mato Grosso

Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, do IBGE, mostram que 343 mil domicílios não tiveram comida suficiente ou adequada na mesa ano passado no Estado

Em 2023, Mato Grosso foi o estado que apresentou a maior proporção de domicílios com insegurança alimentar (27,1%) dentre as unidades da Federação localizadas na região Centro-Oeste do país. O percentual corresponde a 343 mil lares localizados pelos 142 municípios mato-grossenses que não tinham comida suficiente ou adequada na mesa. Os dados são do módulo "Segurança Alimentar" da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua divulgados, ontem (25), pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Conforme o estudo, 920 mil (72,9%) domicílios localizados no Estado apresentavam situação de segurança alimentar no quarto trimestre do ano passado. Dentre os mais de 343 mil, 225 mil (17,8%) lares enfrentavam grau de insegurança alimentar considerada leve; outros 69 mil (5,4%) encaravam a falta de alimentos classificada como moderada e 50 mil (3,9%) do tipo grave, ou seja, iam dormir sem saber o que tinham para comer no dia seguinte. Vale dizer que a Organização das Nações Unidas (ONU) conceitua a fome como a falta de acesso crônica e consistente aos alimentos, o que diminui a qualidade da dieta e interrompe os padrões normais de alimentação. A insegurança alimentar, por sua vez, é a redução na quantidade e na qualidade dos alimentos, assim como a falta deles por um ou mais dias. Proporcionalmente, Mato Grosso registrou o maior percentual de lares enfrentando algum grau de insegurança alimentar (leve, moderado ou grave) comparado às demais unidades da Federação localizadas na região Centro-Oeste. No vizinho Mato Grosso do Sul, esse índice correspondeu a 21,8%; em Goiás a 24,3% e, no Distrito Federal a 23,5%.

Mato Grosso - Página A5

PETS

Estresse e temperatura do porão de avião podem ter causado a morte do cão Joca

Mato Grosso - Página A4

Máxima 35
Mínima 20

FUTEBOL

Não há evidências de manipulação no Brasileiro de 2023, diz Sportradar

Esportes - Página A8

Saiba quais são as diferenças das novelas do streaming em relação às da TV Globo

Ilustrado - Página E1

ISSN 1517-3739

20 Páginas

INDICADORES

Indicador	Valor
Poupança	0,5000%
TR/jun	0,0000%
TBF/nov	0,4609%
Dólar/Comercial*	R$ 4,2483/4,2488%
Dólar/Paralelo*	R$ 4,1370/4,1390%
Dólar/Turismo*	R$ 4,0800/4,3200%

*Preço de compra e venda

COTAÇÕES

SOJA (saca 60kg)	
Rondonópolis	R$ 164, 05
Sorriso	R$ 157,95
ALGODÃO (saca 15kg)	
Rondonópolis	R$ 163,29
Primavera do Leste	R$ 161,79

DIARIO DE CUIABÁ
Um jornal a serviço de Mato Grosso
Publicado desde 1968
Fundador Alves de Oliveira (1932-1969)

Diretor-presidente ADELINO M. M. PRAEIRO
Diretor Editorial GUSTAVO OLIVEIRA

Conselho Consultivo: ADELINO M. M. PRAEIRO, GUSTAVO OLIVEIRA

ASSINATURAS: (65) 3054-2511 | 3052-1992
CLASSIFICADOS: (65) 3644-1695
COMERCIAL: (65) 3644-1695

VENDAS AVULSAS
Dias Úteis: Cuiabá R$ 3,00; Interior R$ 3,50; Outros Estados R$ 3,50
Domingo: Cuiabá R$ 3,50; Interior R$ 4,00; Outros Estados R$ 4,00

ENDEREÇO: Avenida Historiador Rubens de Mendonça, Nº 1731 — Loja 04 — Bosque da Saúde — Cuiabá-MT — 78.050-000 — Fone: (65) 3644-1695

Filiado à ANJ Associação Nacional de Jornais

Mudança na meta fiscal

Logo depois de assumir, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva parecia ficar ofendido quando questionado sobre seu comprometimento com a responsabilidade fiscal. Citava os números das administrações anteriores como garantia. No ano passado, o governo aprovou no Congresso um novo arcabouço fiscal, com o compromisso de zerar o déficit público neste ano, entregar um superávit de 0,5% no ano que vem e de 1% em 2026. Nesta semana, menos de um ano depois, as metas foram afrouxadas. A de 2025 agora é zero. Para 2026, 0,25%. A deste ano segue sendo zero, mas ninguém sabe se será mesmo mantida ou cumprida. Em resumo, o governo empurrou o problema de estabilizar a dívida pública para a próxima administração.

Contas públicas envolvem cifras bilionárias, mas não escapam de uma regra básica: enquanto o gasto for maior que a arrecadação, a dívida crescerá. Pelos cálculos do Tesouro, ela chegará ao pico em 2027, em 79,7% do PIB. Poucos no mercado concordam. As projeções giram ao redor de 86% em 2030. A escalada fica evidente quando se lembra que, em 2022, a dívida correspondia a 71,7% do PIB. Hoje está em 75,6%. Desde a posse de Lula, o Brasil já deve quase R$ 1,1 trilhão a mais, praticamente o triplo da alta no primeiro ano sob Jair Bolsonaro. O descompasso com o restante do mundo é patente. No ano passado, a média da dívida entre os emergentes foi de 68,3% do PIB.

O histórico do governo desde que assumiu não dá margem a otimismo. A tentativa de ajustar as contas públicas se concentrou no aumento da arrecadação, cobrando mais impostos. É preciso dar crédito ao Congresso, solidário em várias das iniciativas, muitas justificáveis. Mas a estratégia se exauriu. De agora em diante, dificilmente haverá apoio político para o governo criar mais impostos ou aumentar os existentes. Diante disso, era esperado que apresentasse um plano consistente para cortar gastos na medida necessária.

Inúmeros sinais mostram que não é a intenção do Planalto. O último foi a decisão de antecipar um gasto extra de R$ 15,7 bilhões. Por iniciativa da Casa Civil, a Câmara promoveu a primeira alteração nas regras do arcabouço fiscal, para liberação de recursos a que o governo teria direito a partir de maio se a arrecadação se mantiver em alta. Embora o Senado ainda precise votar, a aprovação é dada como certa.

O Brasil é um país com demandas sociais imensas. Quem ocupa a Presidência tem sempre promessas a cumprir. O calendário da política impõe medidas imediatas. Mas tudo isso não exime o governo de buscar objetivos de bem-estar para a maioria no longo prazo. A responsabilidade fiscal é pré-requisito para o Brasil manter taxas elevadas e sustentadas de crescimento, com aumento de renda e emprego.

> Governo põe em xeque credibilidade das regras que ele próprio criou e encarece investimento no Brasil

Quanto mais o Estado deve, maior a dúvida sobre sua solvência. Assim que foi anunciada a mudança nas metas fiscais, os juros de longo prazo subiram, afastando o objetivo de elevar a taxa de investimento na economia (que foi de 16,5% no ano passado, ante uma necessidade em torno de 25%). Já devíamos ter aprendido que a visão de curto prazo pode trazer alívio imediato, para, em seguida, os problemas voltarem com força. O país precisa aumentar os investimentos. Isso depende da confiança no governo. Para haver queda nos juros de longo prazo, a dívida pública precisa ser reduzida. Isso demanda coragem para cortar gastos. Esse é o caminho, não existe mágica.

Boa do Dia

Em julho, o Banco Central afirmou que, com o Pix, será possível sacar dinheiro no varejo. Depois disso, a empresa de caixas eletrônicos Tecban afirmou que também oferecerá essa solução. Agora, a Abecs (associação da indústria de cartões) afirmou que também trabalha com essa possibilidade. O saque no varejo existe em diversos países e chegou a existir no Brasil em um passado distante, segundo Ricardo Vieira, diretor da Abecs. Não havia um padrão e o serviço caiu em desuso.

Dissonante

Somente no primeiro semestre deste ano, ao menos 4.305 pessoas já caíram no golpe de estelionato, em Mato Grosso. O número é 16% maior que no mesmo período de 2019, quando foram registradas 3.727 ocorrências. No topo da lista dos registros estão clonagem de WhatsApp (23,9%), seguidos de uso indevido de dados pessoais (15,7%), boleto falso (10,7%) e golpe por sites de comércio eletrônico (8,4%), conforme dados da Superintendência do Observatório da Violência da Secretaria de Estado de Segurança Pública (Sesp-MT).

PASSAGEIRO PREVENIDO — GENERINO

Erramos

EDIÇÃO ANTERIOR

Na página A2 da Edição 16195, com data: Cuiabá, quarta-feira, 25 de abril de 2023, a data correta é: Cuiabá, quarta-feira, 26 de abril de 2023. À página A4 do caderno de Política, na matéria "CGE instaura PAD contra coronel", o texto correto é "... de Aquisições, Sílvia Mara Gonçalves; a ex-coordenadora de Gestão de Contratos, Kamila Vilela; e o servidor Ademir Soares Guimarães Júnior...". O texto do quarto parágrafo é "... Em dezembro de 2014, quando foi deflagrada pela Delegacia Fazendária a operação Edição Extra, que apurou suspeita de um desvio de R$ 44 milhões dos cofres públicos por meio de fraudes...". E suprime-se o décimo parágrafo, que começa com "Todas as prisões já foram revogadas..."

Nos mesmos caderno e página, o título correto da matéria "Governo acelera obras de duplicação da MT-010" é "Governo executa obra de duplicação da MT-010".

Ainda nos mesmos caderno e página, na matéria "TCE apura superfaturamento na Secopa", o texto correto é "... que circulou na quinta-feira (31), o Ministério...".

Carta do Leitor

Bolsonaro anuncia ferrovia ligando o nada a coisa nenhuma, em MT

É melhor do que fazer metrô fora do país, comprar sucata nos Estados Unidos e emprestar dinheiro a Cuba, Moçambique, Venezuela e nunca mais receber.
LUZMAR OLIVEIRA SILVA
luzmar.oliveira@hotmail.com

***

Passou 3 anos sem fazer nada e agora quer fazer o que não sabe.
JOSÉ CAMPOS, Cuiabá/MT
joseluizcampos62@gmail.com

Coronel Iporan, o herói esquecido

Obrigada por lembrar meu pai. Gostei muito que falou de toda a carreira dele. Posso dizer que ele também foi um excelente pai e um avô maravilhoso para os onze netos. Eu sou a única filha que nasceu em Cuiabá e embora moro longe, tenho ótimas recordações desta cidade que abriga muitos dos meus amados parentes.
MARA REGINA OLIVEIRA BUCHHEISTER
marabuchheister@verizon.net

Justiça autoriza atendimento psicológico à atiradora

As penas imputadas, tanto à autora do assassínio, quanto ao seu cúmplice, são inócuas e intangíveis à amplitude de uma justa pena.
MAXWELL TEIXEIRA, Cuiabá/MT

Otaviano Pivetta anda conversando com Republicanos

Concordo. Já atrapalhou demais, está na hora de ir para casa.
LINDAURA LISBOA
lindaboa@hotmail.com

MT assume liderança no ranking de

desmatamento na Amazônia

Se voce quer organizar um local para pescar o estado proíbe. Agora os grandes latifundiário desmatam e soterram as nascente e ficam de boa. Isso é muito vergonhoso.
RENATO SANCHES, Cuiabá/MT

Mais de 90% do desmate em fazendas de soja é ilegal em Mato Grosso

Agora, o BNDES, vai financiar os pobres dos agricultores, porque não sabiam de nada.
MARIO MARCIO DA COSTA E SILVA
engmariomarcio1959@gmail.com

Ferrogrão vai desmatar 2 mil quilômetros quadrados em MT

As coisas são mais embaixo, temos a indústria de pneus, porto de Santos e outros do Sul e sudeste, governo de SP e PR. Todos esse vão perder. Os Americanos querem que a nossa colheitas saiam no Sudeste e não no norte (Pará), pois deixaria mais lucrativa para nossa agricultura.
CREVERSON M LONDON, Cuiabá/MT
croversonmagalhaes@sema.mt.gov.br

Baia de Chacororé pode estar condenada ao desaparecimento

Tenho 51 anos e desde que tenho entendimento, nunca vi uma mudança tão drástica no Rio Cuiabá e outras regiões de rios a rio abaixo do que após a construção da usina de Manso, foram raras as vezes desde lá que o nosso rio Cuiabá conseguiu chegar à metade da barranca com suas águas, cobri-lo então nem se fala. Vi que muitas coisas foram prejudicadas, como reprodução de peixes e alterações no sistema natural que antes tinhamos o período das cheias e vazante onde os ribeirinhos aproveitavam pós as enchentes pra fazerem pequenas plantações de verduras, hortaliças e até feijão, batatas, arroz e etc, aproveitando o recuo das águas que deixavam o solo úmido e fértil para esse cultivo. Acabou tudo, não existem mais nada disso. Até essa grande queimada que ocorreu recente é um pouco em função da ausência desse periodo, as matas se fecharam às margens dos rios e criou uma massa seca de materiais que facilmente entram em combustão.
JAERSON MANOEL DA SILVA PINTO, Cuiabá/MT

Liberação do desmatamento em APA ameaça mais de 2 mil nascentes

Pesco no Pantanal desde a década de 1960. Cada ano que passa é menos peixe e menos água nos rios. O homem quer mesmo acabar com a natureza.
PAULO MOLINA, aposentado, Cuiabá/MT

Em 4 anos, MT terá mais aposentados que ativos

Eu queria o sistema de capitalização e que o governo me devolvesse com correções todo dinheiro que investi na previdência para que eu escolhesse uma instituição privada. O governo não devolve e ao mesmo tempo some com o nosso dinheiro. Uma vergonha.
JULIO MESQUITA, Cuiabá/MT

Marianna Peres

Nova realidade do mercado de petróleo

Enquanto não se conhecem os desdobramentos do ataque militar do Irã a Israel no último fim de semana, a economia já sofre os efeitos. Sobe o dólar e sobe o petróleo no mercado internacional. O movimento apanha a Petrobras numa fase de rescaldo depois da crise causada pela pressão do Palácio do Planalto para que o presidente da estatal, Jean Paul Prates, siga os desígnios do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. O principal deles é retardar ao máximo os reajustes dos combustíveis nas refinarias, pois é conhecido o efeito da alta da gasolina na inflação e na popularidade dos governantes.

No discurso do governo, a Petrobras também tem uma "função social". Deve, por isso, abrir mão de faturamento retardando o reajuste dos combustíveis com base nos preços do mercado internacional, ainda que isso prejudique os acionistas, principalmente a União. O risco dessa visão é levar ao desabastecimento, já que as distribuidoras privadas poderão deixar de importar combustível se o preço nas bombas não for lucrativo.

Mesmo que seja formalmente autossuficiente na produção de petróleo, a Petrobras também precisa importar para atender a especificações de suas refinarias. O principal fornecedor externo do diesel largamente usado no transporte de cargas é a Rússia, que por enquanto tem oferecido desconto para compensar os efeitos das sanções comerciais que enfrenta por ter invadido a Ucrânia. Diante do novo cenário no mercado de petróleo, porém, não se sabe se Moscou manterá essa política.

Antes mesmo do aprofundamento da crise no Oriente Médio a Petrobras já acumulava defasagem em relação aos preços praticados no mercado internacional. Vendia gasolina 17% mais barata que no exterior, segundo a Associação Brasileira dos Importadores de Combustíveis (Abicom). Na prática, isso significa que, ao importar o combustível, a estatal paga 20,5% mais do que cobra no mercado interno. É verdade que não faz sentido corrigir preços a qualquer oscilação externa. Mas uma defasagem dessa ordem também não faz sentido.

A cotação do petróleo está em alta desde o final do ano passado. No segundo semestre de 2023, depois que o barril do tipo Brent aproximou-se de US$ 95, o forte aumento na produção dos Estados Unidos, maior produtor mundial, e de países fora do cartel da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep) fez a cotação voltar para baixo de US$ 75. Num primeiro momento, o ataque terrorista do Hamas contra Israel não alterou a tendência. Em dezembro, porém, o cenário mudou com a ofensiva da Ucrânia sobre a infraestrutura russa com prejuízo às exportações de gasolina e diesel.

Desde então, o petróleo subiu 20% (10% só no último mês). Mesmo que haja ajustes, parece difícil que tão cedo a cotação volte ao patamar do ano passado. Será difícil para a direção da Petrobras manter a política opaca por meio da qual tem segurado artificialmente o preço dos combustíveis no Brasil.

*Marianna Peres é jornalista em Cuiabá

COMERCIAL
comercial@diariodecuiaba.com.br
midia@diariodecuiaba.com.br
Fone: (65)3644-1695

SUCURSAIS
Cáceres: Rua dos Pes quadra 28 casa 03 - bairro Jardim Celeste (Pacoquer)
Fone: (0xx65) 3223-0522, 9965-4176 e 8435-3777
Feitosacac@hotmail.com/dario-feitos@hotmail.com
Barra do Garças: Rua Amaro Leite, 715 - Centro
CEP. 78600-000 - fone(0xx66) 3401-1241 - rinesoig@uol.com.br
Tangará da Serra: Rua 40 S/N - Jardim Audaluc
CEP. 78300-000 - Fone: (0xx65) 3326-3216

REDAÇÃO
Diretor Redação: GUSTAVO OLIVEIRA
gustavo@diariodecuiaba.com.br
Editora de Opinião
Editor de Cidades:
redacao@diariodecuiaba.com.br
Editor de Brasil/Mundo
Editor de Ilustrado
Editor Executivo
Editor de Política:
redacao@diariodecuiaba.com.br
Editora de Economia: MARIANNA PERES
marianna@diariodecuiaba.com.br
Editor de Esportes
Redação:
Fone: (65) 3644-1695
email: redacao@diariodecuiaba.com.br
Endereço eletrônico:
www.diariodecuiaba.com.br

OS ARTIGOS DE OPINIÃO ASSINADOS POR COLABORADORES E ARTICULISTAS SÃO DE RESPONSABILIDADE EXCLUSIVA DE SEUS AUTORES

O sono é essencial para a sobrevivência

*** Dr. JOÃO LOMBARDI**

Por mais que possa parecer simples, o sono não é simplesmente a ausência de vigília, isto é, o fato de não estar acordado. O sono é uma série de eventos fisiológicos de processos sequenciais e ordenados que acontecem no corpo humano a partir de respostas induzidas por hormônios e neurotransmissores. É intuitivo pensar que o sono é importante, mas a verdade é que o sono é essencial para a sobrevivência, sem o sono existiria vida, e é por isso que não há apenas um único motivo isolado para dormirmos.

Sem o sono não seria possível o nosso sistema nervoso executar funções cognitivas como memória, raciocínio, lógica, atenção, concentração, entre muitos outros. Não é segredo para ninguém que quando o sono não está ajustado, essas funções são prejudicadas, principalmente a tomada de decisões. Alguns sistemas no nosso corpo estão tão relacionados ao sono que simplesmente o ajuste e melhora do sono já é o suficiente para restaurar e regularizar o funcionamento, como sistema imunológico por exemplo. Qualquer função que você imaginar do corpo, o sono contribui para o seu bom desempenho.

Com a evolução do estilo de vida, principalmente ocidental, estamos vivenciando uma epidemia de privação do sono, adotando um padrão de sono completamente disfuncional e que muitas vezes vai contra o que é da natureza humana. E as repercussões negativas disso a nível de saúde pública são exorbitantes. O maior exemplo é de que a maior causa de morte no mundo, que são as cardiovasculares, estão diretamente relacionadas a mudança no estilo e piora na qualidade de vida ao qual está incluso e diretamente relacionada, o sono.

> “O ciclo de sono e vigília acontece independente de fatores externos, ou seja, ele irá acontecer independente de outras influências”

O ciclo de sono e vigília acontece independente de fatores externos, ou seja, ele irá acontecer independente de outras influências, mas são essas influências externas que estão justamente alterando o processo natural do chamado ciclo circadiano que é a vigília-sono. Fisiologicamente temos a melatonina, hormônio indutor do sono produzido pela glândula pineal, é uma substância chamada adenosina, que vai se acumulando ao longo do dia para estimular o sono até o momento que ele acontece. Isso acontece através de uma variabilidade do ser humano em que algumas pessoas são mais matutinas e por isso tendem a ter melhores rendimentos durante a manhã, assim como acordar e dormir mais cedo, e outras pessoas tendem a ter melhores rendimentos a tarde e começo da noite, por respostas fisiológicas diferentes no ciclo circadiano.

Por fim, sabemos que há uma divisão do sono em sono REM e sono não REM, que são complementares e diferentes. Durante a vigília, recebemos estímulos visuais, auditivos, táteis, aromáticos, motoras, entre outras, e durante o sono não REM acontece o armazenamento e fortalecimento dessas informações gerando novas habilidades. Já o sono REM é o momento em que encaixamos essas novas informações com as informações antigas para estabelecer o conhecimento geral que temos como pessoa de experiências e habilidades passadas, além de uma seleção do que é importante e o que será descartado.

Assim, é extremamente importante a avaliação do sono com um profissional de saúde, tanto qualitativamente quanto quantitativamente. Ele é um processo inegociável em termos de saúde e performance para qualquer pessoa e precisa estar ajustado independente de quem você seja ou o que você faça!

Procure sempre um profissional de saúde!

* Dr. JOÃO LOMBARDI é médico do exercício e do esporte pela Unifesp, Pós em fisiologia do exercício e metabolismo pela USP de Ribeirão Preto, mestrando pela UFMT, médico do Brasil nas Paralimpíadas de Tóquio, médico assistente do Comitê Paralímpico Brasileiro e diretor do Instituto Lombardi, em Cuiabá (MT).
sandracarvalho100@gmail.com

A inconstitucionalidade da censura

*** DIRCEU CARDOSO GONÇALVES**

“A manifestação do pensamento, a criação, a expressão e a informação, sob qualquer forma, processo ou veículo, não sofrerão qualquer restrição, observado o disposto nesta Constituição” – Art. 220 CF. Desde o dia 5 de outubro de 1988, quando a Constituição entrou em vigor, a censura está formalmente banida no Brasil. O constituinte foi explícito ao determinar que “nenhuma lei conterá dispositivo que possa constituir embaraço à plena liberdade de informação jornalística em qualquer veículo de comunicação social”.

Com determinações dessa natureza inclusas na Carta Magna, ninguém deveria se atrever a impor restrições à produção jornalística, cultural ou até educativa, principalmente porque o próprio texto constitucional estabelece as salvaguardas tanto para os produtores quanto para quem seja eventualmente atingido ou prejudicado pelo material veiculado. Veda-se, por exemplo o anonimato, estabelece-se a reparação indenizatória e até criminal em favor daquele que for ofendido e outras providências. Mas nunca a censura que, numa análise mais acurada, é perniciosa à sociedade.

É de se lamentar que venham ocorrendo tentativas de censurar pessoas, instituições e principalmente veículos de comunicação por conta do interesse de segmentos da sociedade. Tenta-se, por exemplo, criminalizar o veículo de comunicação (jornal, rádio, televisão ou rede social) por impropriedades ditas por seus entrevistados. Esse é um tipo de censura mais odioso do que o tradicional onde alguém simplesmente impedia a veiculação de uma informação. Agora o que se pretende é punir o meio de comunicação o que, na prática, se vier a vigorar, vai inviabilizar as entrevistas ao vivo, onde o entrevistado possa dizer algo que venha a trazer problemas ao entrevistador ou veiculador.

Há 37 anos, quando a Constituição entrou em vigor, ainda não existiam as redes sociais – que só surgiram em 1995. Nem mesmo a internet, onde se abrigam as redes sociais, estava à disposição, pois entrou no Brasil em 1988, mas restrita ao meio universitário. Contudo, a evolução tecnológica a definiu como o potente meio mundial de comunicação. A sociedade e as forças do Estado têm de reconhecê-la dessa forma. As redes sociais, por analogia e função, devem ser comparadas aos veículos tradicionais de informação e, como diz a Constituição, não podem ser censuráveis. Todo o arcabouço de comunicação, independente do meio tecnológico em que habita, é veículo (ou ferramenta) de interesse comunitário, onde as informações publicadas constituem direitos da população e servem como orientação ao cidadão. Tolhê-las é privar a sociedade do seu direito de saber as coisas que são do seu interesse pessoal, social ou profissional. Logo, a censura não pode existir. Especialmente quando é inconstitucional, caso do Brasil.

Infelizmente, vivemos a polarização política, onde os atores desse teatro (muitas vezes de horrores) não se comportam como simples adversários. Agem como inimigos irreconciliáveis e tentam, de todas as formas, prejudicar e até destruir o oponente. Precisamos baixar a fervura e apontar a política no rumo da paz e do entendimento. Da mesma forma que nenhum veículo de comunicação ou produtor de conteúdo pode ser censurado, também não devem ser alijados de qualquer meio de comunicação os adversários que incomodam ou contestam os poderosos.

Precisamos, com toda urgência, ter definido claramente o regime das redes sociais para evitar que atuem ao sabor dos interesses de seus controladores ou de autoridades arbitrárias. O Congresso Nacional, titular da produção de leis, tem o dever de trabalhar para dirimir as dúvidas e impedir que o novo meio de comunicação venha a sofrer aleijões determinado por interesses que não são os do seu grande número de usuários. Redes sociais, Inteligência Artificial e todas as ferramentas que porventura forem surgindo no âmbito da rede de computadores têm de ser assimiladas e moduladas para que prestem o melhor do seu serviço à comunidade. Jamais deverão ser subjugadas a interesses corporativos, políticos, ideológicos ou de qualquer outro grupo ou segmento. Tê-las íntegras e disponíveis é interesse da sociedade. Mantê-las sob a égide da Constituição é dever dos Três Poderes (Legislativo, Executivo e Judiciário), cada um dentro de suas prerrogativas e sem qualquer fito de inovar além do que permite a Lei Maior.

* DIRCEU CARDOSO GONÇALVES, tenente - dirigente da ASPOMIL (Associação de Assist. Social dos Policiais Militares de São Paulo)
tenentedirceu@terra.com.br

Crédito consignado

*** JORGE CALAZANS**

No mundo das fraudes financeiras, é sabido que os mais diversos métodos de operação são utilizados para o mesmo objetivo: atrair o maior número possível de vítimas e o máximo volume de dinheiro delas. Esse, inclusive, era o foco do grupo Live Promotora, que se apresentava como uma empresa de serviços de concessão de empréstimos para pessoas físicas. Estima-se que a empresa fraudulenta tenha enganado mais de mil vítimas e retido aproximadamente 22 milhões de reais.

O caso, contudo, tem caminhado na Justiça, onde muitas dessas vítimas tentam buscar seus valores investidos e a dignidade de volta. Dos suspeitos de liderarem a fraude, foram apreendidos até o momento cerca de R$ 200 mil.

Os serviços oferecidos pelo grupo consistiam em crédito consignado, portabilidade de crédito e consultoria financeira. Eles captavam as vítimas dizendo ser representantes de bancos que atuavam com empréstimos consignados, garantindo que, em caso de realização de empréstimo, reduziriam o valor das parcelas pagas pela pessoa física, de modo a proporcionar um lucro resultante da diferença entre o valor pago no empréstimo e o valor que receberiam com o retorno das financeiras.

Além do retorno financeiro previsto com essa redução, o grupo também prometia a aplicação do montante no mercado financeiro e a devolução acrescida de uma rentabilidade de 13,3%, o que cativava ainda mais as vítimas. Isso, contudo, jamais aconteceria.

Apesar do caso correr em segredo de justiça, o Instituto de Proteção e Gestão do Empreendedorismo e das Relações de Consumo (IPGE) demandou uma Ação Civil Pública que visa representar coletivamente as vítimas de mais esse golpe devastador.

O crime de pirâmide financeira cresce assustadoramente ano após ano no país. Cada vez mais, golpistas dão roupagens diferentes para tal prática, com a mesma finalidade: enganar as pessoas e tirar delas todo recurso possível. Cabe aos departamentos de polícia a investigação e à justiça a condução dessas ações, de modo a recuperar os valores perdidos por milhares e até mesmo milhões de vítimas, bem como punir exemplarmente quem comete esse tipo de golpe.

* JORGE CALAZANS é advogado especialista na área criminal, conselheiro estadual da Anacrim e sócio do escritório Calazans & Vieira Dias Advogados, com atuação na defesa de vítimas de fraudes financeiras.
caio@libris.com.br

Cuiabá Urgente

Recursos
Jayme Campos (União) destinou 35 milhões em emendas para a Saúde e parte foi para o Hospital de Amor, em Barretos, e o Sarah Kubitschek, em Brasília.

Abrangente
O senador fundamenta a destinação para dois hospitais fora de Mato Grosso porque ambos atendem muitos cidadãos mato-grossenses nas áreas oncológica e ortopédica.

Chapa
O prefeito Mariano Kolankiewicz (MDB) é pré-candidato à reeleição em Água Boa, no Vale do Araguaia, e seu vice-prefeito deverá ser o vereador Ari Zandoná (União).

Título
Wilson Santos (PSD) sobrevoou parte da área de 81 mil hectares desmatados quimicamente no Pantanal. O deputado descreveu o que viu como “Cemitério de árvores”.

Memória
Uma derrota com sabor de vitória. Assim foi a emendas das Diretas Já Dante de Oliveira, que em 25 de abril de 1984 há exatos 40 anos foi derrotada na Câmara.

Desfecho
Dos oito deputados mato-grossenses à época, Márcio Lacerda e Maçao Tadano estão vivos. Márcio votou pela aprovação da emenda e Maçao foi voto contrário.

Estrutura
Uma emenda de Eduardo Botelho (União) assegurou recursos para a compra de mil barracas para feirantes que trabalham nas 52 feiras-livres de Cuiabá.

Colegas
Botelho entregará as barracas na segunda-feira (29). O presidente da Assembleia diz que conhece a realidade dos feirantes, já que foi feirante na juventude.

Voto a voto
O autor Dante de Oliveira e os deputados Milton Figueiredo, Gilson de Barros, Bento Porto, Ladislau Cristino Cortes e Jonas Pinheiro morreram. Figueiredo e Gilson foram favoráveis. Bento Porto, Ladislau Cortes e Jonas Pinheiro se ausentaram do plenário numa manobra para dificultar que se alcançasse o número de votos necessários.

Audiência
Sem a participação de representantes do Governo de Mato Grosso, a Comissão de Agricultura da Câmara dos Deputados debateu ontem (25), a Moratória da Soja.

Presenças
Dentre outros, participaram Léo Bortolin (AMM), Lucas da Costa Beber (Aprosoja) e Antônio Galvan. A audiência foi convocada pela Coronel Fernanda (PL).

Estatística
Segundo a Pesquisa Nacional de Amostragem do IBGE, em 2023 havia insegurança alimentar grave em 4,1% dos domicílios no país, e em Mato Grosso essa taxa era de 3,9%.

Alerta
Em insegurança alimentar moderada Mato Grosso com 5,4% supera o Brasil que registra 5,3%. Os dados são preocupantes no Estado campeão em grãos, fibras e carnes.

Doação
Nesta sexta-feira, 26, um caminhão do Hemocentro MT no estacionamento da Assembleia Legislativa faz coleta de sangue de doadores, no período de 7h30 às 17h30.

Na mira
O desembargador Hélio Nishiyama do TJ, que preside o inquérito que apura suposta fraude contábil na Prefeitura de Cuiabá virou alvo do prefeito Emanuel Pinheiro.

Histórico
EP apresentou pedido de exceção de suspeição e impedimento de Nishiyama alegando que o magistrado advogou para Mauro Mendes antes de ir para o TJ.

Sem UHE
Depois de forte pressão popular, a Secretaria de Meio Ambiente (Sema) sepultou de vez os projetos para a construção de seis hidrelétricas no rio Sepotuba.

O rio
O Sepotuba tem 303 km de extensão, nasce e deságua na região de fronteira, sendo afluente do Paraguai em sua margem direita, diante da cidade de Cáceres.

PETS | Especialistas afirmam que o ideal seria que os animais viajassem na cabine e que as companhias tivessem veterinários

Estresse e temperatura do porão de avião podem ter causado a morte do cão Joca

DANIELLE CASTRO
Especial para o DIÁRIO

A morte do cão Joca, de 4 anos, durante um voo da Gol, deixou tutores de todo o país com o coração apertado. O caso está sendo investigado pela Delegacia do Meio Ambiente de Guarulhos, na Grande São Paulo, e expõe fragilidades do modelo de transporte aéreo de animais em porões ou aviões de carga adotado no Brasil.

Especialistas em saúde e em direito animal ouvidos pela reportagem afirmam que os riscos para pets nessas situações envolvem ferimentos causados por estresse do confinamento, como animais que se debatem na caixa de transporte ou mordem as patas, ingestão de substâncias tóxicas ou perigosas transportadas no local, falta de circulação de ar, desidratação ou hipotermia pela temperatura não controlada, desordem comportamental de separação, problemas de circulação sanguínea gerado pela baixa movimentação, extravio, perda e morte.

No caso do golden retriever que pesava 47 kg, considerado um animal de grande porte, a companhia o embarcou na segunda-feira (22) no porão, em um voo diferente do da família e, em vez de enviá-lo para seu destino em Sinop (MT), a Gol despachou Joca para Fortaleza (CE), ocasionando uma viagem quatro vezes mais longa do que a prevista originalmente.

O tutor do cão, João Fantazzini, não se conforma com a perda e, nas redes sociais, responsabiliza a Gol pela morte de Joca. O custo da viagem do pet para a família foi R$ 2,4 mil. O transporte deveria durar 2h30, mas chegou a 8h, período em que o cão foi exposto a altas temperaturas dentro da caixa de transporte.

Adroaldo José Zanella, professor na área de bem-estar animal da FMVZ-USP (Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo) destaca que o estresse do bicho nesses casos costuma ser desencadeado pelo ambiente desconhecido, barulhos, mudança de temperatura e de pressão e até pelo escuro. "Pode gerar uma situação de estresse excessivo e de comprometimentos metabólicos no animal. Dependendo da condição do indivíduo, se tem uma predisposição ou é idoso, pode vir óbito", afirma.

Além de embarcar o pet em uma caixa adequada, o tutor deve treiná-lo antes para esse tipo de experiência. "O animal não tem condições de entender que é uma situação transitória e que em poucas horas vai estar de volta com seu tutor. É de fundamental importância que se transforme essa experiência de potência muito negativa em algo positivo", diz o professor.

João Fantazzini e o cão Joca, que morreu após viagem em avião da Gol

Zanella ressalta que o monitoramento da altitude e da temperatura junto com um plano de contingência e a presença de um veterinário para situações como a de Joca podem fazer toda diferença. "Espero que isso motive o poder público e a sociedade civil para que se organizem, e para que a gente tenha verdadeiramente formas de proteger o bem-estar dos animais durante o transporte", pontua o especialista.

A médica veterinária Michelle Cristina Durci diz que animais precisam fazer exames prévios antes de embarcar, mas que as companhias também precisam estar preparadas para lidar com eles de modo adequado. "O ideal seria que estes animais viajassem com os tutores na cabine, em assentos com espaço para as caixas de transporte, e houvesse uma equipe médica veterinária em todos os aeroportos para monitoramento", afirma Durci.

Carla Maion, veterinária especialista em nutrição animal, indica que, antes da viagem, os tutores devem tomar precauções, como escolher uma empresa que preste suporte ao animal, incluindo inspeção periódica do estado de saúde do pet e espaços confortáveis no trajeto. Também devem marcar sempre voos diretos, nunca como carga viva, para reduzir o tempo de trânsito.

Já as companhias aéreas, segundo Maion, precisam ter equipamentos adequados, como áreas de conforto pet (antes e pós voo) e de carga viva pressurizadas e climatizadas. "Animal não é como uma mala. [É preciso] seguir medidas de segurança específicas e isso inclui treinamento para a equipe que manuseia, procedimentos claros para garantir que os animais sejam tratados com cuidado e protocolos para lidar com emergências, como a falta de oxigênio ou problemas de saúde durante o voo", reforça a veterinária.

A Gol emitiu uma nota lamentando o ocorrido e admitindo o erro operacional que levou à morte de Joca, tendo paralisado no final da tarde de terça (23) a venda do serviço de transporte de cães e gatos pela Gollog Animais e pelo produto Dog&Cat + Espaço para o porão, até o fim das investigações internas. Quem contratou o serviço para este período pode solicitar o dinheiro de volta ou adiar até o fim do ano.

A norma 12.307 de 2023 da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), que regulamenta o transporte aéreo de bichos, prevê a liberação de pets em cabine apenas para animais guia, deixando as demais regras de embarque por conta de cada empresa.

A advogada animalista Giovana Poker, mestra em direito com foco em dignidade animal e membro consultivo da Comissão de Defesa e Proteção Animal da OAB Niterói, diz que tratar os bichos como bagagem é problemático, sobretudo porque o porão não tem pressurização, temperatura ou acompanhamento profissional dos seres vivos ali colocados.

"Para que esse transporte ocorresse de forma mais segura seria imprescindível, primeiramente, o acompanhamento por um veterinário durante todo o trajeto para aferir ali a situação do animal, mas a estrutura do porão não é adequada", diz a advogada. Poker diz que se houvesse de fato um controle correto, os tutores de animais com situações mais delicadas poderiam, por exemplo, viajar ao lado deles nesses espaços.

"Era só colocar os assentos ali. Se é seguro para o animal, seria para o tutor, mas não é algo que vemos acontecer e, por isso, somente animais e objetos viajam no porão, aquele compartimento que não tem a segurança necessária", avalia.

Vice-presidente da Associação Nacional de Advogados Animalistas (ANAA), a advogada lembra que, mesmo em desacordo com as regras das companhias aéreas, a Justiça já começa a ter um entendimento de que é errado e arriscado o modelo vigente.

"Muitas famílias multiespécies estão se recusando a permitir que o transporte dos seus animais aconteça no porão ou ainda como carga viva em aeronaves separadas. Estão buscando a via judicial para obter autorização de levar os seus animais na cabine de passageiros. E a gente observa que já tem uma jurisprudência bastante consolidada nesse sentido", diz a advogada.

Casos de pets de apoio emocional, sensíveis (a exemplo de coelhos, hamsters e calopsitas) e com doenças graves (como câncer e cardiopatias) são alguns dos que têm tido posicionamento favorável de tribunais para viajar junto com seus humanos.

"Se o tutor está inseguro, pode acionar a via judicial, buscando primeiro uma assessoria especializada para verificar se seria o caso de ter uma boa chance de êxito na demanda", afirma Poker.

Segundo a especialista, as companhias estão cada vez mais restritivas em relação às espécies, ao peso e ao tamanho dos animais admitidos para transporte dentro da cabine de passageiros. "Então a maioria dos animais acaba sendo transportada ou no porão das aeronaves ou ainda em aeronaves específicas de carga, acarretando bastante prejuízo", diz a advogada.

Para a advogada, o transporte deveria ser feito sempre com os donos, dentro da cabine de passageiros, e a liberação poderia ser feita mediante a apresentação de atestado de comportamento de adestramento e documentos sanitários, que já são exigidos de qualquer forma.

SOJA

Menor ritmo de vendas deve gerar riscos logísticos para 2º semestre

MARIANNA PERES
Da Reportagem

Atualmente, o Brasil possui uma comercialização de soja em 45% do total de sua produção. Levando em consideração a previsão da Biond Agro na produção de soja em 2024, na ordem de 152 milhões de toneladas, o Brasil já vendeu aproximadamente 68,5 milhões de toneladas da safra 2023/24. Fazendo um comparativo com o andamento das vendas desta safra com a média geral, há um significativo atraso. Nos outros anos, no mesmo período, o Brasil já tinha comercializado cerca de 58% do total.

Esses valores demonstram certa instabilidade no ritmo de vendas dos grãos de soja e, consequentemente, nos riscos na cadeia logística para o segundo semestre. Essa é uma preocupação recorrente no cenário agrícola do país. Safras recordes e concentração de cargas resultam em baixas para o setor. Há anos, os investimentos na infraestrutura estão em descompasso com o avanço agrícola, evidenciando gargalos e aumento de custos na cadeia produtiva.

O primeiro descompasso no investimento e risco para uma safra é o déficit de armazenagem. Em 2019, esse déficit era de mais de 60 milhões de toneladas, ou seja, a produção de grãos supera a capacidade de armazenagem, agora em 2024 esse déficit já ultrapassa os 100 milhões de toneladas. Outro ponto é a utilização de modais pouco eficientes para longas distâncias. A participação do modal ferroviário nas exportações de soja e milho do Brasil saiu de 45% em 2018 para 36% em 2024.

"Esse último tópico poderá ter avanços caso a Ferrogrão seja liberada. O projeto foi barrado pelo STF e um grupo de trabalho do governo foi criado para analisar melhor o projeto a conclusão do estudo será em 11/06/24. Os 933 quilômetros da Ferrogrão irão acompanhar o traçado da BR-163, ligando o município de Sinop (MT) ao distrito de Miritituba (PA) - a área de influência da Ferrogrão é de todo o médio norte e norte de Mato Grosso, regiões que produzem mais de 40 milhões de toneladas. Só esses dois fatores provocam em toda cadeia uma elevação de custos, que no fim se refletem em um 'desconto' na saca de milho ou soja negociada pelo produtor", comenta o líder de inteligência e assessoria da Biond Agro, Felipe Jordy.

RISCOS DO SEGUNDO SEMESTRE - A comercialização em ritmo lento e a entrada do milho safrinha a partir de meados de maio ditarão uma maior concentração no escoamento da safra, tal movimento não criará cadência entre carga e descarga pressionando ainda mais os armazéns que já se encontram em déficit de capacidade, toda a cadeia logística e o custos para os produtores.

Atualmente, a baixa comercialização vem contribuindo para redução dos fretes, especialmente o rodoviário; porém, no "destravar" das vendas da soja, na iniciação da colheita e transbordo do milho e demais culturas, esse modal será altamente demandando, podendo acarretar na elevação dos custos.

"O modal rodoviário é essencial para curtas distâncias e para transbordo de mercadorias, todavia, pelo baixo investimento em outros modais, o rodoviário torna-se essencial também para o escoamento em longas distâncias", comenta Jordy.

Nesse sentido, a Biond Agro gera uma leitura de mercado e dos fluxos logísticos que ajudam a mitigar o estrangulamento de transporte para os produtores. O objetivo na análise geral é pela busca de uma sustentabilidade econômica para os produtores brasileiros. A mitigação de risco e o acompanhamento dos custos é vital para obter bons resultados.

"A situação de concentração de grãos e dificuldades logísticas, apesar de ser um problema crônico no país, para produtores que possuem políticas de venda, de risco e capacidade de infraestrutura conseguem não só se sobressair desses gargalos, mas também encontrar oportunidades nesses momentos", finaliza Jordy.

TURISMO

Contribuição do setor avança em MT e será potencializada na FIT Pantanal 2024

Da Reportagem

O setor de turismo em Mato Grosso contribuiu com R$ 91,7 milhões em arrecadação do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) e R$ 41,5 milhões em ISSQN para os municípios em 2023. Os números mostram expansão de 25,1% sobre o ICMS e de 39% para o ISSQN sobre 2022, segundo dados do Observatório do Turismo da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico (Sedec).

Para aproveitar esse boom econômico que o setor vem apresentando, a Fecomércio-MT e o governo do Estado, por meio da Sedec, realizaram, no Sesc Arsenal, em Cuiabá, o lançamento de mais uma edição do maior evento de turismo do Centro-Oeste: a FIT Pantanal 2024.

Neste ano, a edição com o tema "Turismo, Eventos, Agro e Negócios", será realizada de 30 de maio a 2 de junho, no Centro de Eventos do Pantanal, em Cuiabá. A previsão é atrair, durante os quatro dias de evento, cerca de 75 mil pessoas.

Para o presidente do Sistema Comércio no estado, José Wenceslau de Souza Júnior, a possibilidade de realizar o evento fomenta toda uma cadeia produtiva, beneficiando centenas de atividades econômicas diretamente ou indiretamente ligadas ao turismo. "Realizar a FIT Pantanal é mais do que mostrar o que temos de melhor no turismo. É fomentar negócios para empreendedores do turismo de todos os tamanhos: desde as agências, os hotéis, os restaurantes, até o agricultor familiar que vende sua colheita na feira aqui do Arsenal, e os organizadores de eventos".

Entre a programação, está a Rodada de Negócios do Sebrae Mato Grosso, que somente no ano passado, gerou uma expectativa de volume de negociações nacionais na ordem de R$ 10,2 milhões e de US$ 262 mil com operadores internacionais. A ação tem o objetivo de apresentar novos produtos turísticos do estado e firmar parcerias entre empresários do trade turístico local, com operadores nacionais e internacionais.

Novamente haverá a participação da agricultura familiar, que levou mais de 50 expositores no ano passado, entre associações e cooperativas de agricultores.

INSEGURANÇA ALIMENTAR | Pnad, do IBGE, mostram que 343 mil domicílios não tiveram comida suficiente ou adequada na mesa ano passado no Estado

Em 2023, 343 mil lares enfrentavam a falta de comida em Mato Grosso

JOANICE DE DEUS
Da Reportagem

Em 2023, Mato Grosso foi o estado que apresentou a maior proporção de domicílios com insegurança alimentar (27,1%) dentre as unidades da Federação localizadas na região Centro-Oeste do país. O percentual corresponde a 343 mil lares localizados pelos 142 municípios mato-grossenses que não tinham comida suficiente ou adequada na mesa.

Os dados são do módulo "Segurança Alimentar" da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua divulgados, ontem (25), pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Conforme o estudo, 920 mil (72,9%) domicílios localizados no Estado apresentavam situação de segurança alimentar no quarto trimestre do ano passado.

Dentre os mais de 343 mil, 225 mil (17,8%) lares enfrentavam grau de insegurança alimentar considerada leve; outros 69 mil (5,4%) encaravam a falta de alimentos classificada como moderada e 50 mil (3,9%) do tipo grave, ou seja, iam dormir sem saber o que tinham para comer no dia seguinte.

Vale dizer que a Organização das Nações Unidas (ONU) conceitua a fome como a falta de acesso crônica e consistente aos alimentos, o que diminui a qualidade da dieta e interrompe os padrões normais de alimentação. A insegurança alimentar, por sua vez, é a redução na quantidade e na qualidade dos alimentos, assim como a falta deles por um ou mais dias.

Proporcionalmente, Mato Grosso registrou o maior percentual de lares enfrentando algum grau de insegurança alimentar (leve, moderado ou grave) comparado às demais unidades da Federação localizadas na região Centro-Oeste. No vizinho Mato Grosso do Sul, esse índice correspondeu a 21,8%; em Goiás a 24,3% e, no Distrito Federal a 23,5%.

No país, o IBGE aponta que 27,6% ou 21,6 milhões dos domicílios brasileiros conviviam com a falta de comida, sendo 18,2% (ou 14,3 milhões) com insegurança alimentar leve, 5,3% (ou 4,2 milhões) do tipo moderada e 4,1% (ou 3,2 milhões) com insegurança grave.

No mesmo período, o Brasil tinha 72,4% (ou 56,7 milhões) dos seus domicílios em situação de segurança alimentar. Essa proporção cresceu 9,1 pontos percentuais (p.p.) frente à última pesquisa do IBGE a investigar esse tema, a POF 2017-2018, que havia encontrado 63,3% dos domicílios do país em situação de segurança alimentar.

"Então, a gente observa melhora na classificação dos domicílios em segurança alimentar, mas com o índice atual de 27,6% em insegurança alimentar a gente tem cerca de um quarto dos municípios brasileiros ainda com algum grau de insegurança alimentar", reforçou o analista da Pnad Contínua, André Luiz Martins Costa.

Quanto ao perfil da pessoa responsável por cada domicílio, apesar de a participação de mulheres como responsáveis pelo domicílio (51,7%) na população total ter sido um pouco superior a de homens (48,3%), quando se observa os domicílios em segurança alimentar essa relação se inverte (48,7% contra 51,3%, respectivamente).

Nos lares em insegurança alimentar, 59,4% tinham responsável mulher. Dentre os graus de insegurança alimentar, a situação de insegurança alimentar moderada foi a que apresentou a maior diferença, 21,2 p.p. (60,6% e 39,4%, respectivamente).

No recorte por cor ou raça, 42,0% dos responsáveis pelos domicílios eram da cor ou raça branca, 12,0% da cor ou raça preta e 44,7% da cor ou raça parda. No contexto de insegurança alimentar, domicílios com responsáveis de cor ou raça branca eram 29,0%, os de cor ou raça preta, 15,2%, e os de cor ou raça parda, 54,5%. Nos casos de insegurança alimentar grave, a participação de domicílios com pessoa responsável de cor ou raça parda passa para 58,1%, mais do que o dobro da parcela que representa os domicílios cujos responsáveis eram de cor ou raça branca (23,4%).

A pesquisa é realizada por meio de uma parceria entre o IBGE e o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. O levantamento teve como referencial metodológico a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA), que permite a identificação e classificação dos domicílios de acordo com o nível de segurança alimentar de seus moradores.

ABRIL VERDE

Processos por acidente de trabalho crescem 34% no Estado

Da Reportagem

Em Mato Grosso, a Justiça do Trabalho possui cerca de cinco mil processos em tramitação que envolvem o tema acidente de trabalho e doença ocupacional. Desses, aproximadamente 1.800 foram ajuizados somente no ano passado, crescimento de 34% no comparativo com 2022.

Para garantir reduzir, o Tribunal Regional do Trabalho (TRT/MT) está engajado na campanha "Abril Verde", que busca promover ambientes laborais mais seguros e saudáveis. As ações sobre saúde e segurança do trabalho representam, hoje, 7,4% do total de processos em tramitação no TRT mato-grossense.

O crescimento verificado em 2023 se contrapõe a um cenário de relativa estabilidade na quantidade de casos novos, já que entre 2020 e 2022 foram ajuizados aproximadamente 1.350 processos por ano.

No país, dados mais recentes do Observatório de Segurança e Saúde no Trabalho (SmartLab) revelaram que, somente em 2022, foram notificados 612.920 acidentes de trabalho. Desses, 2.538 resultaram em mortes. Os setores econômicos com mais comunicações de acidentes foram atendimento hospitalar, comércio varejista e administração pública.

Em Mato Grosso, 10,7 mil acidentes de trabalho foram notificados em 2022, com 107 mortes. Estima-se que as subnotificações fiquem na casa dos 10%. No topo do ranking dos municípios que mais registraram acidentes estão Cuiabá (20,6%), Sinop (7,47%) e Rondonópolis (7,23%).

Diferentemente do cenário nacional, em Mato Grosso os setores que mais registraram acidentes estavam ligados à atividade agropecuária. Ficou em primeiro lugar o abate de reses (animal quadrúpede usado para alimentação humana), com 14.107 casos (não inclui suínos). Na segunda posição veio o cultivo de soja, com 8.230 casos. Já as atividades hospitalares aparecem na sequência, com 6.472 casos.

Conforme o TRT-MT, para o biênio 2023/2024, o programa "Trabalho Seguro" concentra as ações em torno do tema "Democracia e Diálogo Social como ferramentas essenciais para a criação de um ambiente de trabalho saudável e seguro". Para este ano, o destaque é o subtema "Democracia é inclusão: o aspecto social da sustentabilidade", explorando questões cruciais como o trabalho informal e rural.

ACORDO INTERFEDERATIVO

Mauro Mendes vai ao TCU negociar venda de vagões do VLT

Da Reportagem

Os governadores de Mato Grosso, Mauro Mendes, e da Bahia, Jerônimo Rodrigues, se reuniram com o presidente do Tribunal de Contas da União (TCU), ministro Bruno Dantas, para mais uma etapa das negociações que tentam viabilizar o acordo para a compra de 40 trens com 280 vagões que compõem o Veículo Leve sobre Trilhos (VLT) pelo governo baiano.

O ministro Bruno Dantas recebeu os dois governadores na tarde desta terça-feira (23), no gabinete da Presidência. Este é o primeiro acordo interfederativo que o TCU ajuda a mediar no país. Caso seja concretizado, os trens e trilhos adquiridos serão destinados ao transporte de passageiros em Salvador.

Para isso, a Secretaria de Controle Externo de Solução Consensual e Prevenção de Conflitos (SecexConsenso) do TCU atua como mediadora do pacto entre os entes, que também envolve os respectivos tribunais de contas estaduais, a procuradoria-geral dos estados, os respectivos Ministérios Públicos de Contas e a fabricante dos veículos.

Com investimento de mais de R$ 1 bilhão, o VLT estava previsto para a Copa de 2014, mas nunca saiu do papel. Em 2020, o Estado decidiu pela substituição do modal pelo sistema rápido de trânsito, o chamado BRT, entre Cuiabá e Várzea Grande. A decisão foi tomada após denúncias de corrupção e estudos que apontaram o alto custo para conclusão do VLT.

Com isso, desde agosto do ano passado, o Governo da Bahia demonstra interesse em adquirir os vagões para implantação do VLT na região do Subúrbio de Salvador. Mas, embora mostre interesse na aquisição do maquinário, o valor proposto, inicialmente, foi de aproximadamente R$ 700 milhões, valor bem abaixo do pedido por Mato Grosso, que é de R$ 1,2 bilhão.

Os veículos, armazenados na Central em Várzea Grande, foram fornecidos pela empresa espanhola CAF, uma das integrantes do Consórcio VLT vencedor da licitação, que posteriormente, em 2017, teve o contrato rompido pelo Governo de Mato Grosso. Os trens foram adquiridos em 2012 pelo Estado por R$ 497 milhões junto à empresa espanhola CAF, portanto estão parados há 12 anos.

No entanto, o prefeito de Cuiabá, Emanuel Pinheiro, defende a conclusão dos trilhos e, com o avanço das intervenções do BRT na cidade, apresentou ao Governo Federal o projeto do "VLT Cuiabano", a um custo aproximado de R$ 5 bilhões.

Caso aprovado, o VLT Cuiabano contará com investimento do PAC Mobilidade Urbana Sustentável. O projeto foi discutido, no início desta semana, por representantes da Casa Civil e pelo prefeito, que esteve em Brasília (DF).

Vale destacar que nesta semana, a ministra do Superior Tribunal de Justiça, Regina Helena Costa, negou recurso solicitado pela Prefeitura da Capital para rever a decisão do Tribunal de Justiça de Mato Grosso (TJ-MT) que autorizou o Governo do Estado a construir o BRT.

AMBIENTE

Estado e AMM firmam protocolo prevendo contratação de brigadistas para enfrentar queimadas

Da Reportagem

As ações de prevenção e combate aos incêndios florestais devem ser intensificadas neste ano em Mato Grosso. O reforço decorre de um protocolo inédito firmado, ontem (25), entre o Governo de Mato Grosso e a Associação Mato-grossense de Municípios (AMM).

"Com este protocolo assinado hoje (ontem), teremos um combate mais eficiente e vamos garantir o fortalecimento do trabalho preventivo, que é fundamental para que, durante o período proibitivo do uso do fogo, Mato Grosso possa ter uma redução dos focos de calor e, consequentemente, dos incêndios florestais", afirmou o comandante-geral do Corpo de Bombeiros, coronel Alessandro Borges.

Segundo o presidente da AMM, Leonardo Bortolin, prefeito de Primavera do Leste, será uma força-tarefa para evitar que neste ano os grandes incêndios florestais assolem o Estado. "Só vamos conseguir avançar na prevenção e no combate de incêndios florestais nos três biomas de Mato Grosso se trabalharmos juntos. O município não consegue agir sozinho, por isso fazemos essa integração", disse.

O documento, também assinado pelo Tribunal de Contas do Estado (TCE), estabelece cooperação mútua, visando a integração das atividades de preparação, prevenção e resposta às queimadas. Prevê ainda que as prefeituras criem salas de monitoramento dos focos e realizem a contratação de brigadistas municipais por um período de quatro meses. A capacitação destes profissionais ficará sob a responsabilidade dos Bombeiros.

Secretária adjunta de Licenciamento Ambiental e Recursos Hídricos do Meio Ambiente da Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Lilian Ferreira dos Santos, reforçou que desde 2019 o Governo de Mato Grosso investe mais de R$ 240 milhões em ações de prevenção e combate aos incêndios florestais.

PROIBIÇÃO - Neste ano, o período proibitivo de uso do fogo foi ampliado e contará com prazos diferentes para os biomas mato-grossenses. Na Amazônia e Cerrado, fica proibido o uso do fogo para limpeza e manejo de áreas entre 1° de julho e 30 de novembro. Já no Pantanal, a proibição se estende até 31 de dezembro.

OPERAÇÃO CRUCIATUS

Suspeitos de tortura são alvos de operação da polícia

Da Reportagem

A Delegacia de Alto Taquari deflagrou, ontem (23), a operação "Cruciatus" para cumprimento de nove mandados de prisão e de buscas contra membros de uma facção criminosa. Foram expedidos quatro mandados de prisão e cinco de buscas contra os alvos apontados em investigação como autores dos crimes de tortura mediante sequestro e associação criminosa.

A equipe da Delegacia de Alto Taquari cumpriu duas prisões e quatro mandados de busca e apreensão em diversos endereços da cidade. Dois alvos não foram localizados e novas diligências são realizadas no intuito de encontrá-los.

No início deste ano, a Polícia Civil foi procurada por uma vítima que relatou ter sido mantida em cárcere privado por criminosos, que lhe torturaram por ela supostamente pertencer a uma facção rival. A vítima foi brutalmente agredida pelos autores e teve lesão corporal grave.

CONGRESSO NACIONAL

Ofícios fazem menção expressa a fornecedoras que devem ser beneficiadas com emendas públicas; Codevasf diz atender a lei

Congressistas escolhem empresas a dedo para receber verbas de 'estatal do centrão'

FLÁVIO FERREIRA E ARTUR RODRIGUES
Da Folhapress - São Paulo

Políticos escolhem a dedo as empresas que vão receber o dinheiro de suas emendas parlamentares no momento de indicar à estatal Codevasf, controlada pelo centrão, a destinação de máquinas, equipamentos ou serviços, o que revela risco de favorecimento a fornecedoras.

O apontamento chega a ocorrer com menção direta às empresas, conforme ofícios encaminhados à Codevasf e identificados pela Folha. Em outros casos, é indireta, quando o congressista aponta uma espécie de "contrato guarda-chuva" assinado com as fornecedoras.

Na estatal os políticos podem saber de antemão quais serão as empresas que fornecerão os produtos ou serviços, uma vez que suas escolhas ocorrem dentro dos contratos "guarda-chuva" em vigor no órgão. A empresa diz seguir a lei.

A Codevasf (Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba) foi criada para promover projetos de irrigação no semiárido, mas foi transformada em uma espécie de loja para os políticos no governo Jair Bolsonaro (PL), sendo mantida assim na gestão Lula (PT).

Especialistas dizem que o fato de os políticos terem como saber quais serão as empresas que fornecerão os produtos ou serviços configura indício de ilegalidade e pode violar o princípio da impessoalidade na administração pública.

Na prática, os deputados e senadores usam a estatal como se tivessem um "cartão pré-pago" para movimentar dinheiro público e direcionar doações e serviços para seus redutos eleitorais sem qualquer critério técnico.

Os políticos colocam as verbas na Codevasf e depois vão usando os recursos aos poucos, até que o valor de suas emendas parlamentares se esgote em cada ano.

Essas situações foram identificadas pela Folha a partir da análise de mais de 2.000 ofícios encaminhados por deputados e senadores à estatal entre 2018 e 2023, obtidos via LAI (Lei de Acesso à Informação).

As operações feitas pelo ministro das Comunicações, Juscelino Filho, na época em que ele era deputado federal, exemplificam o mecanismo dentro do órgão.

Em ofício de agosto de 2022, ele apontou expressamente à Codevasf os nomes das empresas fornecedoras dos produtos que ele escolheu para entrega em seus redutos eleitorais.

Dois dos itens tiveram como favorecida a Prefeitura de Vitorino Freire (MA), governada pela irmã de Juscelino, Luanna Rezende (União Brasil-MA).

No ofício, o então deputado pediu à Codevasf que usasse "contratos guarda-chuva" assinados com as empresas Fortlev, para destinação de 40 caixas d'água de 500 litros, e pela PH Barros Santana Comércio, para fornecimento de 25 motores de rabeta.

A reportagem também encontrou casos em que os congressistas citam máquinas da empresa chinesa XCMG.

Ofício assinado pelo então deputado Fábio Reis (MDB-SE), relativo a emenda de bancada do Sergipe, por exemplo, relacionou duas retroescavadeiras da XCMG, avaliadas no total de R$ 491 mil.

Em 2022, o também então deputado Osires Damaso (PSD-TO) cita em ofícios cidades beneficiárias de doações de motoniveladoras da marca, também em caso de emenda de bancada.

Tanto Damaso quanto Reis não cumprem mandato atualmente.

Ofícios dos políticos mostram com detalhes como os congressistas manejam as verbas públicas dentro da Codevasf, calculando o saldo em conta.

O deputado federal Félix Mendonça Júnior (PDT-BA) enviou ofício em outubro de 2022 à regional da Codevasf em Juazeiro (BA) para solicitar que o "saldo financeiro resultante das licitações realizadas para o cumprimento da emenda" de sua autoria, de cerca de R$ 30 mil, fosse convertido na aquisição de caixas d'água de 5.000 litros.

No fim do documento, um quadro aponta o saldo final de sua emenda: R$ 454,79.

O hoje ministro Juscelino, em seu tempo de congressista, encaminhou ofício à Codevasf para pedir que uma "sobra" de R$ 72 mil de uma emenda dele fosse somada a um recurso de cerca de R$ 1,8 milhão para a compra de máquinas e equipamentos a serem distribuídos a seus redutos eleitorais.

Na mensagem, Juscelino afirmou que para elaborar o requerimento estava de "posse dos novos valores das atas de registro de preços" da estatal.

Ata de registro de preços é o nome técnico do contrato "guarda-chuva" usado na Codevasf. Nas atas as empresas se comprometem a fechar um preço para o fornecimento de uma determinada quantia de bens ou serviços. Ou seja, ao pedir o uso de uma ata de registro de preço da estatal, o deputado ou senador já sabe qual é a empresa que será favorecida com a indicação de sua emenda parlamentar.

Os princípios da administração pública como impessoalidade, igualdade e moralidade podem estar sendo violados, segundo especialistas.

O professor de direito administrativo da PUC-SP Pedro Estevam Serrano diz que "há fortes indícios de agressão aos princípios da impessoalidade, igualdade e moralidade administrativa".

De acordo com Adriana Portugal, presidente do Ibraop (Instituto Brasileiro de Auditoria de Obras Públicas), o sistema na Codevasf permite a "algum agente público mal-intencionado sugerir a contratação de uma empresa específica para igualmente obter vantagem indevida na contratação, abrindo-se uma brecha clara para a corrupção".

Segundo Anderson Medeiros Bonfim, advogado especialista em licitações, o "arranjo de possível contratação futura para objetos licitatórios indeterminados vem sendo utilizado pelo Legislativo para, em determinados casos, estabelecer uma relação pouco republicana com empresas já sabidamente integrantes de determinadas atas de registro de preço. É um jogo de cartas marcadas."

Para Roberto Lambauer, mestre em direito público pela PUC-SP, "a escolha de uma ata específica, com uma empresa específica, é decisão que extrapola a competência do congressista e favorece a violação dos princípios da administração pública".

Bruno Brandão, diretor executivo da Transparência Internacional Brasil, afirma que a situação na Codevasf poderá ter reflexo nas eleições municipais deste ano. "Criou-se um ciclo vicioso em que parlamentares, principalmente do Centrão, se fortalecem a cada ciclo eleitoral. Ganham mais votos pelo uso eleitoreiro das emendas e voltam cada vez mais fortes politicamente", diz.

ESTATAL DIZ QUE COMPRAS SÃO LÍCITAS

A Codevasf afirmou que segue a lei e que as atas de registro de preços são públicas. "Nos ofícios, a companhia considera apenas as características e finalidades dos bens indicados. Os itens apresentados para atendimento das demandas parlamentares serão aqueles disponíveis em atas de registro de preços da Codevasf vigentes na unidade da federação em que os beneficiários estiverem localizados", disse a empresa.

A estatal afirmou ainda que, quando os bens indicados pelos parlamentares consomem valores inferiores aos estimados, o remanescente é utilizado em novas ações. No entanto, a empresa ressaltou que todos os projetos são precedidos de estudos e análises de adequação técnica.

Juscelino Filho disse que as emendas são instrumentos legais e que os ofícios enviados à Codevasf mostram a transparência da relação, não havendo qualquer ilegalidade.

"As atas de registro de preços cumprem ritos determinados pela legislação, que inclui total transparência e ampla participação de qualquer empresa —portanto, não há como alegar direcionamento, visto que as empresas foram contratadas após ampla concorrência."

Por meio de sua assessoria, o deputado federal Félix Mendonça Júnior afirmou que todas as suas ações relativas às emendas são feitas em conformidade com a lei.

A Folha procurou Osires Damaso e Fábio Reis, mas eles não foram localizados.

A reportagem também entrou em contato com as empresas citadas. A Fortlev afirmou que é uma empresa consolidada no mercado e que que foi regularmente habilitada no processo após concorrer com diversas empresas. Disse ainda que não possui relacionamento com políticos e que é apartidária.

A XCMG não se manifestou, e a reportagem não localizou nenhum responsável pela PH Barros Santana Comércio.

INTERNET

Casos TikTok e Musk põem holofote em debate político sobre redes

RENATA GALF E ANGELA PINHO
Da Folhapress - São Paulo

Nos Estados Unidos, uma lei aprovada pelo Congresso pode resultar no banimento do TikTok no país. Já no Brasil, as ameaças do dono do X, o empresário Elon Musk, de descumprir decisões judiciais levaram ao debate público a especulação sobre um eventual bloqueio da plataforma.

Ambos os casos, em alguma medida, mobilizam a discussão sobre soberania digital dos países para fazer cumprir suas ordens, leis ou decisões sobre empresas de tecnologia que operam em todo o mundo sem barreira física.

Há diferenças sobre o que está em jogo. No caso brasileiro, o respeito ao Judiciário, enquanto nos Estados Unidos, a segurança nacional.

No Brasil, Musk prometeu "derrubar restrições" no X (o antigo Twitter) impostas por decisões judiciais do ministro Alexandre de Moraes, do STF (Supremo Tribunal Federal). Além disso, uma comissão do Congresso dos EUA divulgou relatório com uma série de decisões e ofícios sob segredo de Justiça emitidos pelo magistrado. Os ofícios foram entregues pela rede social a pedido do órgão, que é presidido por um aliado de Donald Trump.

Não há evidências de que o X tenha desbloqueado perfis. Ainda assim, o tema da soberania acabou sendo mobilizado diante da ameaça de descumprimento –que foi comemorada entre os bolsonaristas. Um ponto ainda a ser esclarecido é como contas suspensas conseguiram fazer transmissões online pela plataforma, como apontou a Polícia Federal.

Já a lei sancionada nesta quarta-feira (24) pelo presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, proíbe o TikTok no país se a ByteDance, empresa chinesa dona do aplicativo, não se desfizer dele em nove meses.

A justificativa para o apoio à medida é o que o app seria uma ameaça à segurança nacional enquanto for de propriedade da ByteDance. Entre as preocupações está a de a empresa fornecer dados ao governo chinês –apesar de não haver evidências de que isso tenha ocorrido.

No Brasil, a ofensiva de Musk contra Moraes teve consequências políticas e têm sido mobilizada de modos diferentes pela direita e esquerda.

O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e seus filhos, que manifestaram enfático apoio a Musk, não se pronunciaram nesta quarta sobre a decisão do Congresso dos EUA a respeito do TikTok, que está alinhada à posição do aliado Trump.

Já a esquerda viu a investida de Musk contra Moraes como um ataque à soberania nacional, como disse o ministro Paulo Pimenta (Comunicação Social), e como um argumento pela regulação das redes –o PL das Fake News, no entanto, acabou enterrado neste meio tempo.

A posição foi reforçada nesta quarta com a iniciativa do Legislativo dos EUA em relação ao TikTok.

"Interessante como o Congresso deles trata as plataformas como questão de soberania nacional, mas para o resto do mundo querem a falsa liberdade do neoliberalismo", declarou Ivan Valente (PSOL-SP).

Francisco Brito Cruz, que é diretor executivo do InternetLab, centro de pesquisa sobre direito e tecnologia, avalia que a lei dos EUA é um precedente que alimenta um discurso de que Estados devem sair banindo e suspendendo plataformas, a despeito das consequências que esse tipo de medida possa ter em como a internet funciona.

"Lógico que os Estados têm que exercer algum nível de controle, mas desprezar o que pode significar essa fragmentação é não olhar para a forma como a internet foi construída até hoje e o que ela ainda pode agregar nesse sentido", diz. "O mundo seria muito diferente se existisse uma internet só brasileira, uma internet só americana, uma internet só iraniana."

O bloqueio de aplicativos de mensagem é tema de ações pendentes de julgamento no STF.

Clara Iglesias Keller, líder de pesquisa em tecnologia, poder e dominação no Weizenbaum Institute de Berlim, não vê como comparar a gravidade das medidas de bloqueio que já foram tomadas no Brasil e o que prevê a lei aprovada contra o TikTok.

Ela argumenta que enquanto esta última pode implicar em uma proibição definitiva, os casos brasileiros tratavam, ainda que se possa discutir quanto à proporcionalidade das medidas, de bloqueios frente a casos concretos e específicos no Judiciário.

Keller adiciona que a iniciativa dos EUA pode acabar reverberando no cenário brasileiro. "Reforça os debates sobre até onde um país pode e deve ir para exercer sua soberania online, tão antigos quanto a expansão da internet para o uso civil", diz.

Após repetidas declarações como a de que descumpriria decisões, Musk foi incluído por Moraes no inquérito das milícias digitais. Se de um lado há críticas quanto à justificativa para a medida, paira incerteza sobre a efetividade de eventuais sanções penais ao empresário, que não mora no Brasil e cuja plataforma opera sem que sua sede física em São Paulo seja fundamental para a operação no país.

É um problema comum no mundo digital, diz o advogado Renato Opice Blum. Embora a lei possa ser clara, diz, é difícil fazê-la valer em casos como esse ou mesmo em situações em que a empresa nem sequer tem uma filial no país. Em sua avaliação, esse problema só poderá ser solucionado com convenções internacionais. Elas permitiriam a execução mais céleres de ordens judiciais sobre o tema de um país em outro.

Ao tratar desse tema, o aspecto econômico é fundamental, afirma Luca Belli, professor da FGV Direito Rio. Ele aponta a importância de investimento no desenvolvimento de tecnologia própria para garantir a soberania digital, o que valeria tanto para redes sociais como, por exemplo, para inteligência artificial.

É isso que impediria que um país fosse impactado por uma decisão unilateral de uma empresa digital ou do país que a abriga. "Fora os Estados Unidos e a China, todos os outros países são basicamente consumidores de tecnologia digital", diz.

"Estão em uma situação de colônia digital, em que sua sociedade e sua democracia são definidas por tecnologias criadas por atores estrangeiros que conseguem extrair bens valiosíssimos, como os dados de seus cidadãos."

Ironicamente, a decisão americana pode dificultar ainda mais uma regulação no Brasil, avalia João Victor Archegas, pesquisador sênior de Direito e Tecnologia do ITS (Instituto de Tecnologia e Sociedade) Rio.

Isso porque o mercado brasileiro se tornaria ainda mais relevante para a empresa — hoje, segundo o portal Statisa, é o terceiro, atrás apenas dos EUA e da Indonésia.

"Imagino que o TikTok também passaria a investir muito mais dinheiro em relações governamentais no Brasil para tentar influenciar ainda mais tentativas de regulação que possam ir na contramão dos seus interesses econômicos", diz.

ESPORTES

CAMPEONATO BRASILEIRO | Do ponto de vista das apostas, segundo executivo da empresa de monitoramento, não houve movimentação suspeita

Não há evidências de manipulação no Brasileiro de 2023, diz Sportradar

LUCIANO TRINDADE
Da Folhapress - São Paulo

Os sistemas de monitoramento da Sportradar não detectaram irregularidades no Campeonato Brasileiro de 2023. De acordo com o alemão Carsten Koerl, CEO da empresa suíça, especializada em tecnologia esportiva e referência internacional na fiscalização de possíveis manipulações de partidas, não houve anomalias na rede de apostas esportivas que provocassem suspeita.

A competição nacional do ano passado voltou a ser discutida por causa das acusações do norte-americano John Textor, que administra o futebol do Botafogo. Com base em um relatório de inteligência artificial da empresa Good Game!, que analisa o comportamento de atletas e árbitros, ele apontou que houve manipulação em uma série de jogos.

Estão entre essas partidas a derrota por 5 a 0 do São Paulo para o Palmeiras, que seria o campeão, e a vitória por 2 a 1 do Flamengo sobre o Botafogo, que disparou na liderança antes de despencar na tabela. Textor levou essas acusações ao Senado Federal, na última segunda-feira (22), na CPI das Apostas Esportivas.

O dono da SAF (Sociedade Anônima do Futebol) do Botafogo não afirmou que apostas esportivas foram a causa das manipulações. O método da Good Game!, ele declarou, "diz como os jogos foram manipulados, não por quê".

Segundo Carsten Koerl, do ponto de vista das apostas, não houve anormalidades.

"Entendo que não foi o resultado preferido para o dono de um time. Mas nosso sistema não detectou evidências de manipulação", disse o executivo da Sportradar à Folha, durante sua primeira visita ao Brasil.

Partida entre Palmeiras e São Paulo, pelo Campeonato Brasileiro de 2023, citada por John Textor

A empresa que ele comanda tem parcerias com entidades como Fifa (Federação Internacional de Futebol), Uefa (União das Federações Europeias de Futebol) e Conmebol (Confederação Sul-Americana de Futebol). Trabalha também com a CBF (Confederação Brasileira de Futebol) e lhe entregou um relatório segundo o qual há suspeita de manipulação em 109 partidas realizadas no país no ano passado, porém nenhuma delas no Campeonato Brasileiro e na Copa do Brasil.

Do total de jogos analisados, 15 são de competições organizadas pela CBF: um pela Série B do Brasileiro, 13 pela Série D e um pela Copa Verde.

"Estamos felizes por termos o contrato com a CBF, mas é algo que precisamos desenvolver mais. É um ponto de partida. Queremos ampliar o escopo", afirmou o empresário.

Parceira da confederação brasileira desde 2018, a Sportradar analisa movimentações atípicas em sites de apostas que possam indicar manipulações. O trabalho é feito, sobretudo, com ferramentas de inteligência artificial, mas tem a condução de profissionais que fazem uma averiguação após a indicação do sistema.

"É muito mais importante analisar os fluxos de liquidez e ver a partir dos comportamentos de apostas se há alguém que os utilizou", disse Koerl, um boleiro frustrado.

"Eu era um jogador amador e ruim", reconheceu, antes de acrescentar que a experiência lhe ensinou que há diversos fatores que podem influenciar o comportamento de uma pessoa em campo, como a sobrecarga de atividade ou a sua condição física.

Por isso, observou o empresário, "é um caminho errado analisar manipulações [de resultados] com base em padrões físicos dos jogadores".

Carsten Koerl está no país para participar do BiS (Brazilian iGaming Summit) Sigma, evento que reúne as principais empresas e entidades ligadas ao setor de apostas esportivas da América Latina.

Além de compartilhar sua expertise, ele viajou ao Brasil para entender como funciona o mercado do futebol no país, principalmente as relações entre clubes, associações e federações: "Para alguém acostumado com o sistema europeu, não é fácil entender como o futebol brasileiro é organizado".

Antes de conversar com a reportagem na sala de conferências de um hotel nos Jardins, o alemão estava reunido com uma equipe de advogados brasileiros, contratados para ajudá-lo a entender o cenário a partir da legislação aprovada no país para as apostas esportivas.

"O Brasil é um mercado muito importante mundialmente", afirmou Koerl. "Acho que a lei está abordando a maioria das áreas."

Em dezembro do ano passado, o Congresso Nacional concluiu a votação do projeto de lei que regulamenta as apostas de alíquota fixa e também a autorização para cassinos online. A proposta já foi sancionada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

No final de janeiro, o governo federal anunciou a criação da Secretaria de Prêmios e Apostas, que será responsável pela regulamentação e pelo monitoramento do mercado das chamadas "bets" e dos jogos online. A nova secretaria será vinculada ao Ministério da Fazenda e contará com outras três subsecretarias.

Segundo Koerl, o próximo passo para tornar a regulamentação mais robusta é implementar sistemas para cumprimento das regras e controle do mercado. Para ele, é também necessário investir em infraestrutura tecnológica, "que é uma questão ainda não resolvida", além de delimitar até que ponto as entidades esportivas podem atuar.

"São os três clusters [agrupamentos] onde acho que, nos próximos meses, haverá um tempo significativo investido."

O empresário entende que "o governo precisa encontrar em breve uma maneira clara de como aplicar a lei" e espera contribuir para o debate em relação ao sistema de tributação das apostas.

"Vejo em muitos países uma disputa entre regulamentações federais e locais. Isso precisa ser modelado de forma mais clara. Um sistema central é mais escalável, mais fácil de controlar, e um sistema local tem muitas vantagens para as comunidades locais. Acho que isso é algo onde [a legislação brasileira] deve ser mais clara", defendeu.

FUTEBOL INTERNACIONAL

Na terceira divisão, Messi defende seleção de base da França

LUÍS CURRO
Da Folhapress – São Paulo

Messi, Lionel, o Messi que todos conhecemos, continua na ativa, defendendo o Inter Miami (EUA) e a seleção da Argentina.

Está com 36 anos e prossegue atuando em altíssimo nível. Nos oito jogos mais recentes pelo time da Flórida, marcou nove gols. Na carreira, por clubes e pela seleção, são 830, sem contar os feitos em partidas amistosas.

É possível, provável até, que o melhor jogador que a Argentina já teve (superior até a Maradona, cravei depois da Copa do Mundo de 2022) pendure as chuteiras em 2026, depois do Mundial que será nos EUA, no México e no Canadá.

Seu contrato com o Inter Miami vai até o final de 2025. Depois, imagino que ele acerte um contrato curto, de seis meses, com o Newell's Old Boys, de sua cidade natal, Rosario, onde começou a carreira, e tente o bi da Copa do Mundo antes de parar, aos 39 anos.

Certamente o futebol ficará mais triste sem Messi. Sem esse Messi, Lionel.

Pois espera-se que um outro Messi mantenha o famoso sobrenome em evidência no mundo da bola.

Sem parentesco com Lionel, esse Messi, Rayane, é francês.

Está com 16 anos, atua pelo Dijon, da terceira divisão da França, usando a camisa 36 (coincidentemente a idade do "xará" argentino), e veste também o uniforme da seleção sub-17 de seu país.

Porém, afora o sobrenome e a posição em campo (atacante), Rayane não tem nada em comum com Lionel.

Vinte anos mais novo, o jogador nascido em Sèvres é destro, negro e "grandalhão" (1,87 m). O supercraque argentino é canhoto, branco e "baixinho" (1,70 m).

O Messi francês estreou pelo time principal do Dijon no dia 5 de abril deste ano, em derrota para o Versailles por 2 a 0.

Em sua segunda partida, uma semana depois, voltou a sair do banco de reservas para marcar seu primeiro gol, aos 41 minutos do segundo tempo, o da vitória por 1 a 0 sobre o Orléans no estádio Gaston Gérard, onde sua equipe manda os jogos.

Pela seleção sub-17 francesa, Rayane joga desde o ano passado.

Estreou no dia 15 de novembro, contra a Estônia, com a camisa 7 (usada "desde sempre" pelo português Cristiano Ronaldo, grande rival de Lionel em premiações individuais neste século) e já balançou as redes, uma vez, na goleada por 4 a 0.

Seu melhor jogo aconteceu no dia 26 de março último. Dessa vez com a camisa 9, fez os dois gols no 2 a 1 diante da Inglaterra sub-17, em um clássico europeu.

Pela seleção de base francesa, Rayane atuou em seis confrontos, sempre pelo classificatório para a Eurocopa sub-17, com quatro gols marcados.

Nesse cenário de artilharia, ele supera Lionel duas vezes na precocidade, já que o argentino só foi fazer seu primeiro gol, tanto pelo time principal do Barcelona como por uma seleção de base de seu país (no caso, a sub-20), com 17 anos.

Ajudado pelo sobrenome –apesar de existirem centenas de Messis pelo mundo, não é todo dia que aparece um bom de bola por aí–, Rayane vem despertando a cobiça de clubes de mais nome que o Dijon, que tem chances remotas de subir de divisão neste ano.

O jornal português A Bola, de reconhecida fama no esporte, publicou que três clubes na elite francesa (Olympique de Marselha, Lille e Strasbourg) e dois da primeira divisão da Alemanha (Borussia Dortmund, semifinalista da Champions League, e Leipzig) querem o atacante.

O site Bavarian Football Works vai além, afirmando que o principal clube da Alemanha, o Bayern de Munique (outro semifinalista da Champions), vislumbra contar com a promessa francesa de ascendência camaronesa.

O contrato de Rayane Messi Tanfouri (eis o nome completo do personagem) com o Dijon expira na metade de 2025.

TAMIRES FERREIRA
COLUNA SOCIAL
Todas as novidades da cidade, eventos, informações e dicas, Tamires Ferreira trás em sua coluna de hoje.
Página E4

ILUSTRADO

TELEVISÃO Plataformas de streaming como Max e Netflix tentam ampliar seu público brasileiro e enfrentam desafios durante gravações

Saiba quais são as diferenças das novelas do streaming em relação às da TV Globo

GUILHERME LUIS
Da Folhapress - São Paulo e Rio

Grazi Massafera e Bianca Bin, à esq., em cena da novela Dona Beja, do Max

Num galpão em Osasco, na região metropolitana de São Paulo, Camila Pitanga e Camila Queiroz se preparam em camarins antes de ir para a frente das câmeras. Elas protagonizam "Beleza Fatal", primeira novela brasileira feita pela plataforma de streaming Max, que se chamava HBO Max.

No Rio de Janeiro, o serviço também grava "Dona Beja", remake do folhetim da TV Manchete feito em 1986. Uma cidade cenográfica com construções do início dos anos 1800 foi erguida num terreno vazio, onde Grazi Massafera e Bianca Bin, com roupas de época, contracenam.

E a Max não está sozinha na empreitada. A Netflix, que evita o termo novela, está produzindo o que chama de séries de melodrama, como "Pedaço de Mim", com Juliana Paes. A aposta no formato é uma forma de tentar se comunicar com a massa, afirma Camila Pitanga, que assinou contrato com a Max para trabalhar não só como atriz, mas também como produtora.

Pitanga, que deixou a Globo há três anos, vê o avanço do mercado com bons olhos. "O streaming não tem amarras de publicidade, de horário, de público. A novela está ali para quem quiser dar o play", diz. Fernando Medín, presidente do braço latino-americano da Warner Bros. Discovery, que controla a Max, faz coro. "Se a gente quer chegar a todos os estratos da sociedade, precisamos de todo tipo de conteúdo."

As empresas, que têm suas matrizes nos Estados Unidos, fazem alterações profundas na linguagem do folhetim, que estão sendo filmados integralmente antes de estrearem, diferente do esquema de produção da Globo, que faz pesquisas com o público e muda a trama conforme a reação da audiência.

Outra mudança é o tamanho das produções. As da Max terão 40 capítulos, um quarto do que uma novela padrão da Globo. A Netflix reduziu ainda mais o tamanho, fazendo 18 episódios para "Pedaço de Mim". "Nossa marca é lançar vários capítulos ao mesmo tempo, então escolhemos obras mais curtas. Vemos como minisséries", diz Elisabetta Zenatti, vice-presidente de conteúdo da Netflix no Brasil.

Maria de Médicis, diretora de "Beleza Fatal", que trabalhou na Globo por 29 anos, diz estar "muito mais feliz e criativa". "Não tenho mais tanta pressão externa. Hoje trabalho com textos mais consistentes porque são menores, não tem enrolação, como acontece numa novela tradicional."

Mas esquema de produção diferente impõe também novos desafios. Prova disso é que "Dona Beja" sofre com atrasos e insatisfação de parte de seu elenco, que se irrita com a extensão dos contratos e incertezas em relação ao produto final.

"É difícil", diz Grazi Massafera, que interpreta a protagonista, no set de filmagens. "Temos uma equipe de novela junto com uma equipe de cinema. Há uma direção que precisa coordenar tudo, e uma produtora que nunca fez isso. Temos estrutura, mas às vezes falta organização."

Grazi não esconde que teme o resultado de "Dona Beja" e diz sentir agonia por ainda não ter visto como as cenas estão sendo editadas. "É exigido que as coisas fluam rápido porque tempo é dinheiro. Até tudo se organizar, é natural que existam ruídos. Está todo mundo aprendendo a fazer novela aqui."

Em nota, a Warner Bros. Discovery afirmou que "o fluxo de gravações foi ajustado naturalmente" e que "elenco e equipe passaram por um período de adaptação para se conhecerem melhor e buscarem as dinâmicas ideais para o set".

Na trama, Beja é raptada ainda jovem pelo avô para servir ao ouvidor do rei português. Depois de se libertar, ela volta ao Brasil e abre uma espécie de bordel, onde se prostitui. Sua amiga mais próxima é Severina, personagem transgênero interpretada por Pedro Fasanaro, que é uma pessoa não binária.

Apesar disso, Fasanaro recusa a ideia de que haja um avanço na representatividade trans. "A gente consegue contar nos dedos a quantidade de personagens trans da dramaturgia, e ainda estamos contando histórias muito semelhantes."

Outra mudança em relação ao folhetim tradicional é a liberdade para ousar mais, como a Globo ensaiou fazer ao lançar "Verdades Secretas" e "Todas as Flores" primeiro no streaming, no Globoplay. "Dona Beja" terá cerca de 80 cenas de sexo, segundo a coordenadora de intimidades Roberta Serrado, que supervisiona essas gravações.

"O streaming dá liberdade. Se você assiste algo que te incomoda, é só pausar e deixar de assistir", diz Serrado. "A gente não quis deixar o sexo pelo sexo. É o sexo pela dramaturgia."

"Beleza Fatal", por sua vez, quer seduzir o público que gosta de suspense. No centro da história está Lola, vivida por Pitanga, que faz uma série de falcatruas na tentativa de enriquecer e abrir uma clínica de estética.

Sua algoz é Sofia, papel de Camila Queiroz, que decide se vingar da mulher após ver sua mãe sofrer nas mãos dela. A promessa é a de que a mocinha também tenha índole duvidosa, traço recorrente nas histórias de Raphael Montes, autor de "Bom Dia, Verônica" e "Uma Família Feliz".

Nenhuma das duas novelas da Max tem data de lançamento definida. "Estamos inaugurando o formato aqui. Na Globo, os funcionários têm uma expertise de dezenas de anos. A estrutura deles, muito bem-feita, é nossa referência", diz Queiroz. "A concorrência é fundamental, porque o mercado aquece. Mas não vamos ditar regra. Pode ser que depois a gente pense em ajustar alguma coisa."

O FUTURO É ANCESTRAL
Quando Disponível nas plataformas digitais
Autoria Alok
Gravadora The Orchad e Coleção Som Nativo

LIVROS | Filósofa afirma que questões identitárias são parte de luta por justiça e critica apoio incondicional de Biden a Israel

Ataque no Brasil me alertou para demonização do gênero, diz Butler

CAROLINA MORAES
Da Folhapress - São Paulo

Judith Butler, uma das principais referências dos estudos de gênero, não entendeu por que grupos pediram sua expulsão do Brasil quando esteve no país em 2017. Seu nome era associado ao demônio, à destruição da família e à pedofilia, mentiras que motivaram ameaças de agressão em São Paulo. "Eu me perguntava o que isso tem a ver com gênero", diz em entrevista por videochamada à Folha.

Seu interesse em entender o que organizava esses ataques desembocou em "Quem Tem Medo do Gênero?", seu primeiro livro não acadêmico. Butler, que se consagrou com a ideia de gênero como performance há mais de três décadas, agora tenta descortinar o discurso conservador que vê seu trabalho como uma ameaça.

A pesquisadora define a ideia de gênero por trás desses ataques como um fantasma ancorado em teorias conspiratórias que difundem que um modo de vida corre perigo.

"Quando esses líderes produzem medo sobre gênero, pessoas transexuais, imigrantes, estudos raciais, eles procuram instalar novamente uma ideia sentimental de hierarquia, exclusão e supremacia. Mas ninguém está tirando a identidade sexual de ninguém", afirma. "Queremos que todos sejam livres para encontrar seu modo de vida."

A filósofa defende, diante de ataques à democracia, que a esquerda crie um imaginário convincente para a população. "Temos que apelar às paixões da esquerda feminista, queer e progressista, não às da esquerda que pensa que feministas, queers e transexuais são somente identitários", diz. "Somos parte de uma luta por justiça, liberdade e igualdade."

Butler diz ainda que o presidente americano, Joe Biden, candidato à reeleição contra Donald Trump, se enfraqueceu ao apoiar Israel na guerra contra o Hamas. "[O apoio de Biden] tem sido chocante para jovens e pessoas de esquerda, incluindo os judeus. Acho que muitas pessoas o veem como cúmplice do genocídio."

P - A pesquisa para "Quem Tem Medo do Gênero?" começou depois da sua vinda ao Brasil. O que desse episódio a levou ao livro?

JB - Sabia antes de ir ao Brasil que havia debates sobre gênero no país e que várias comunidades conservadoras, católicas e evangélicas, estavam preocupadas com gênero. Mas me chocou saber que meu nome estava associado a isso e que eu era considerada uma espécie de demônio, uma força maligna.

Também me surpreendi com o fato de as pessoas me acusarem, e quem trabalha com o conceito de gênero, de ser cúmplice de pedofilia ou de prejudicar crianças. Vi que elas achavam ter razão ao pedir que eu fosse agredida e expulsa do país. Isso era novo para mim. Eu me perguntava o que isso tem a ver com gênero.

Queria, então, entender quais eram as paixões envolvidas e como elas foram organizadas pela mídia de direita, pela igreja e por congressos internacionais para construir uma ideia de gênero como se fosse uma ideologia demoníaca.

P - Essa ideia de gênero é caracterizada no seu livro como um fantasma. Como esse caráter ilusório do que é gênero foi criado?

JB - Vejo muitos líderes autoritários, entre eles Jair Bolsonaro, Viktor Orbán e Giorgia Meloni, que foram eleitos democraticamente.

Quando as pessoas votam nessas figuras, geralmente são atraídas pela ideia de restaurar uma ordem anterior. Quando esses líderes produzem medo sobre gênero, pessoas transexuais, imigrantes, estudos raciais, eles procuram instalar novamente uma ideia sentimental de hierarquia, exclusão e supremacia.

Mas ninguém está tirando a identidade sexual de ninguém. Ninguém está dizendo que você não pode ser mãe ou pai ou que você não pode ser heterossexual. Ninguém está tentando doutrinar crianças. Queremos que todos sejam livres para encontrar seu modo de vida.

Precisamos tornar nossos ideais e nossa imaginação mais vívidos, porque a direita é capaz de incutir medos muito fortes. Precisamos imaginar com mais coragem e publicamente tudo o que queremos, para que a nossa visão se mostre mais convincente que a deles.

P - Por que o gênero, especificamente, se tornou uma peça central para líderes autoritários?

JB - Tenho duas respostas para isso. A primeira é que o gênero aborda questões muito íntimas. Sexo, identidade sexual, orientação sexual são fundamentais para várias pessoas. Sentir que isso pode mudar ou que outros não estão vivendo dessa mesma maneira pode parecer desestabilizador.

Se isso está na base da sua ideia de casamento, de família, parece que tudo —a doutrina da igreja, a família, sua sexualidade— está sendo posto em questão. Porém, na verdade, tudo o que está sendo dito é: existem outras formas de pensar. Até mesmo dentro da igreja.

A segunda resposta é que o gênero é hoje usado para desviar a atenção de outros medos que as pessoas sentem. Em vez de nomear essas fontes de destruição, há um desvio, uma projeção.

P - Seu livro mostra que esses grupos também atacam estudos raciais. Como esses campos, gênero e raça, se cruzam?

JB - É uma ideia de nação que está em jogo. Quando Orbán se opõe à miscigenação, ele não quer que os húngaros brancos se misturem com imigrantes do norte da África ou do Oriente Médio. Ele quer manter a suposta pureza da nação, ou seja, a presunção da supremacia branca. Juntamente com Vladimir Putin, ele entende que a ideia de família apoia a segurança e a identidade nacionais.

Quando pensamos no assassinato cruel de Marielle Franco, podemos ver como raça, gênero, sexualidade e socialismo se unem. Ao matá-la, eles estão tentando dizer que o Brasil não será representado por alguém assim. Quem representa a luta pela justiça racial, pelos direitos das pessoas lésbicas e gays, pelas aspirações feministas faz parte de uma esquerda que será erradicada.

P - Parte da população teve contato com gênero nesse sentido negativo, não do jeito propositivo e libertador que a sra. explica no livro. Isso é resultado de uma falha política da esquerda e de movimentos progressistas?

JB - O problema é que a direita não está só descrevendo o gênero de uma forma falsa ou negativa. Ao apelar para um medo profundo, ela indica que há algo destruindo nosso modo de vida —e isso pode se chamar gênero, mas também raça, migração, socialismo.

A direita conseguiu, com sucesso, apelar a temores que as pessoas estão vivendo e fazer uma promessa de que vai aliviá-los se elas se subscreverem a certas agendas autoritárias.

Temos que apelar às paixões da esquerda —da esquerda feminista, queer e progressista, não a da esquerda que pensa que feministas, queers e transexuais são somente identitários. Não. Somos parte de uma luta por justiça, liberdade e igualdade. Não nos preocupamos somente com nossas identidades, estamos lutando por um mundo melhor.

Judith Butler

Muitas pessoas temem a liberdade dos outros. Como você convence essas pessoas? Não é apenas apontando os motivos. Precisamos apelar ao desejo de viver em um mundo melhor. Sabemos que a esquerda sempre vai votar contra o autoritarismo. Mas e quem está no meio? Como fazê-las mudar de ideia? Estou interessada nisso.

P - Críticos do movimento "woke" defendem que a esquerda deveria estar lutando por ideais universais e que focar identidade, raça e gênero afasta quem não se vê nessas ideias. Como a sra. responde a isso? A esquerda deveria estar pensando em outras questões?

JB - A identidade é importante, mas críticos dessa esquerda patriarcal tendem a descartar uma ampla gama de questões como sendo identitárias. O movimento Black Lives Matter não é apenas sobre identidade, mas também sobre justiça.

Não aceito o capitalismo como uma opressão primária e raça, gênero ou desastre ecológico como secundários. Temos que conectar todas essas alianças contra a violência estatal e a ameaça à democracia. Sou socialista, mas não vou classificar as opressões.

P - Como a sra. apresentaria o que são os estudos de gênero para um público amplo?

JB - Se olharmos para quem é pobre, analfabeto, desabrigado ou não tem assistência médica, por exemplo, e fizermos uma análise de gênero sobre isso, estamos tentando descobrir quantas dessas pessoas são mulheres ou não têm conformidade de gênero, o que inclui pessoas transexuais e não binárias.

É uma lente que permite pensar diferenças de poder. Geralmente, e de forma importante, está ligada à análise racial e de classe. Precisamos de um conjunto complexo de lentes trabalhando juntas para entendermos a sociedade. O gênero é uma delas.

Ao mesmo tempo, falamos de gênero como parte da identidade de cada um: como você se identifica? Qual é o seu gênero? Fazemos a distinção entre o sexo que lhe foi atribuído e como você dá sentido a esse sexo, se ele é confortável para você e como você se nomeia. Isso é um ato de liberdade.

P - A sra. defende que contestar a direita autoritária é importante, mas não suficiente para derrotar o "fantasma do gênero". Trump, que usa esse tipo de discurso, disputa de novo a Presidência. Como vê esse cenário? O que deve ser feito?

JB - Infelizmente, acho que Joe Biden se enfraqueceu ao continuar as políticas de Trump na fronteira sul do país e impedir que as pessoas possam solicitar legalmente entrada nos Estados Unidos, detendo-as na fronteira em condições desumanas.

Acredito que seu apoio incondicional a Israel até muito recentemente também tem sido chocante para jovens e pessoas de esquerda, incluindo os judeus de esquerda. Acho que muitas pessoas agora o veem como cúmplice do genocídio.

Também acho que Trump tem uma capacidade de emocionar as pessoas. Às vezes ele usa gênero, às vezes a questão transexual, às vezes o discurso anti-imigrante, cada vez mais cheio de ódio e violência. Isso entusiasma as pessoas pelos motivos errados.

Precisamos comunicar a Biden que ele precisa se mover para a esquerda vencer. Ele nos considera um voto dado, mas vimos nas primárias do estado de Michigan que a população árabe-americana estava decidida a não votar nele.

P - O discurso antigênero mobiliza medos—de desigualdades, guerras, crise climática—, e essas crises não estão perto de serem superadas. O que os estudos de gênero podem oferecer a quem quer respostas nesse cenário?

JB - É interessante ver como o gênero é organizado em diferentes países e que, como termo, ele não funciona em certos idiomas. Existem outras maneiras de descrever relacionamentos, diferentes formas de organizar o parentesco, a família, de viver um corpo ou mesmo de se entender na sociedade.

Por que não pensamos mais sobre a imposição colonial da família nuclear heterossexual em várias partes do hemisfério Sul, onde outros tipos de arranjos de parentesco eram possíveis antes?

Talvez possamos aproveitar mais as complicações linguísticas em torno do gênero. Talvez possamos tornar a antropologia mais popular. Acho que muitos de nós na academia precisamos começar a pensar com públicos mais amplos.

JUDITH BUTLER, 68
Professora titular da Universidade da Califórnia em Berkeley, é uma das pesquisadoras mais influentes no campo de estudos de gênero e sexualidade e teve seus livros traduzidos para mais de 25 línguas. Autora, entre outras obras, de "Caminhos Divergentes: Judaicidade e Crítica do Sionismo", "Desfazendo Gênero", "Problemas de Gênero: Feminismo e Subversão da Identidade" e "Quem Tem Medo do Gênero?".

QUEM TEM MEDO DO GÊNERO?
Preço R$ 83 (280 págs.); R$ 70 (ebook)
Autoria Judith Butler
Editora Boitempo
Tradução Heci Regina Candiani

FILMES

Filme 'Uma Baía' mostra que continua bela e banguela a Guanabara

GUSTAVO ZEITEL
Da Folhapress - São Paulo

"O pintor Paul Gauguin amou a luz na Baía de Guanabara/ O antropólogo Claude Lévi-Strauss detestou a Baía de Guanabara/ Pareceu-lhe uma boca banguela."

Em 1988, Caetano Veloso flagrou, na canção "O Estrangeiro", a existência ambígua da poça de água cinzenta que desvirgina o Rio de Janeiro. Penetrando nela, os europeus alcançaram terra à vista e deixaram seus rastros ali, maculando a natureza intocada. Assim, se inaugurou uma metrópole cindida.

É permanente a tensão entre a paisagem estonteante, à que Gauguin se referiu, e a matéria impermanente que se acumula às suas margens. O lodo carrega o lixo —latas, pneus, barracos. A ponte Rio-Niterói precisa balançar para se manter de pé. A dualidade diluída em água está em cartaz em forma de filme.

"Uma Baía", de Murilo Salles, que ganhou há três anos os prêmios de melhor direção e melhor montagem no Festival do Rio, examina a boca banguela. O documentário de quase duas horas prefere o silêncio para atingir o real. A câmera é o olho do homem.

Tomadas em close se unem a planos abertos —o detalhe de um caranguejo rompendo o saco de um catador contra o timoneiro singrando o barco em pleno pôr do sol. O close escrutina as coisas, enquanto o plano aberto contempla as pessoas que rompem a realidade.

Não há narrador, tampouco entrevistas. Só a montagem fala, num jogo de correspondências entre a linguagem empregada e a baía. Salles acompanha uma dezena de anônimos. As pessoas não falam para a câmera, nem sabemos como elas se chamam. São, no entanto, personagens que se sucedem. Uma mulher negra tem seu cabelo trançado, antes de ir ao trabalho, onde descama peixes.

"Uma Baía" mostra que a vida, às margens do acidente geográfico, não está apenas nos municípios vizinhos. O filme se interessa pelo cotidiano escondido na imensidão da paisagem. Os estivadores trabalham em armazéns, vendo o noticiário. Na TV, o ex-presidente Michel Temer, do MDB, anuncia o seu "não renunciarei", e o espectador pensa a relação entre Brasília e a baía.

Em especial, constata que essa gente está à deriva. Só mesmo crendo em Deus, como o barbeiro que evangeliza a sua comunidade, para vislumbrar uma outra vida. Mesmo quem está alheio à transformação religiosa do país, concebe a baía como um lugar apocalíptico. Na ponte, o homem, estrangeiro em seu próprio território, se fecha no automóvel como quem se protege da boca que pode o engolir. É, afinal, terrível se imaginar nadando no nada —ou à deriva como as pessoas que moram nas redondezas.

A baía é, assim, apocalíptica —como a geografia se acidentou para dar origem a tanta beleza?— e mítica, porque remonta à invenção de uma cidade, concretizada nos edifícios históricos do centro do Rio. Quanto a Salles, o cineasta se notabilizou pelo trabalho na fotografia, desde "Tati, a Garota", filme de Bruno Barreto, lançado em 1972. Na década seguinte, arrematou um Kikito, em Gramado, por "Eu te Amo", de Arnaldo Jabor. "Nunca Fomos Tão Felizes", de 1984, foi o seu primeiro filme como diretor, pelo qual foi premiado em Locarno.

Em "Uma Baía", sua depuração técnica está, sobretudo, no som. Ausentes, as falas das pessoas se tornam ecos, fragmentos de conversa, em que a dureza cotidiana se anuncia. Ouvimos o estalar enferrujado do casco dos navios, ferro e aço contra a água. A estratificação das classes dá lugar à plasticidade do lodo, jorro sempre em movimento. Quase cem toneladas de lixo são despejadas, todos os dias, na baía, 30 anos depois da Eco-92, sediada no Rio de Janeiro.

A boca regurgita o cemitério marinho, aquele do poema do francês Paul Valéry. No matadouro de almas, os corpos dos suicidas do vão central se unem aos operários mortos na construção da ponte e aos 51 navios fantasmas que ali flutuam.

Em sua simplicidade temática e formal, Salles não diz nada sobre a eterna promessa de despoluição da baía. Em última instância, essa promessa se estende à utopia de uma cidade, que aspira à vida nova, num arrebatamento.

Só que, em "Uma Baía", o mito do paraíso tropical se dilui em melancolia, porque continua bela e banguela a Guanabara.

UMA BAÍA
Onde Nos cinemas
Classificação Livre
Produção Brasil, 2021
Direção Murilo Salles

LIVROS

Zairong Xiang lança em São Paulo livro sobre Mesoamérica e Mesopotâmia para 'desaprendizado' do eurocentrismo

Chinês recorre a culturas antigas fora do Ocidente para repensar imaginário queer

NELSON DE SÁ
Da Folhapress - Pequim

Questionado sobre a situação do imaginário e da realidade queer na China hoje, o escritor e curador Zairong Xiang, morador de Xangai, não se estende muito. "A situação, se com isso você quer dizer a condição de vida, não é tão ruim e não é boa", diz.

Zairong lançou nesta quinta (25), em São Paulo, o livro "Antigos Caminhos Queer: Uma Exploração Decolonial", que defende, como descreve na própria obra, o "desaprendizado das categorias coloniais-modernas que funcionaram, desde o alvorecer do colonialismo europeu no século 16 até o presente, para manter na obscuridade as formas e teorias de queerness das fontes mais antigas".

O escritor e curador Zairong Xiang.

Em entrevista em inglês, o autor detalha os passos que tomou em sua própria exploração decolonial. "Fiz muita viagem para estudos e pesquisa. Meu mestrado foi na Espanha e no Reino Unido, em estudos de gênero, e o doutorado foi ainda mais louco, tive que morar na Itália, França, México e Alemanha, incluindo um mês no Brasil."

Pelo caminho, conheceu e experimentou "diferentes formas de compreender o mundo, que não podem ser explicadas por meio de conceitos e categorias nos quais nos tornamos versados, quase inevitavelmente, no campo do pensamento crítico contemporâneo".

Destaca uma constatação frustrante, de como "sabemos pouco sobre o mundo além de um punhado de teóricos que estão circulando por toda parte". Ou seja, "é muito mais fácil encontrar um livro de Foucault numa livraria de São Paulo ou Xangai do que um livro do vizinho", de teóricos latino-americanos ou asiáticos.

"A situação é ainda pior na área da teoria queer", exatamente aquela em que se inscreve seu livro. "É um dos campos mais eurocêntricos das teorias críticas."

Professor de literatura comparada na Universidade Duke Kunshan, criada há seis anos nos arredores de Xangai pelas universidades Duke, nos Estados Unidos, e Wuhan, na China, Zairong cita em seus escritos nomes como o acadêmico mexicano José Rabasa, hoje em Harvard, que questiona o impacto do eurocentrismo na América Central.

Mesoamérica e Mesopotâmia são os focos do livro, para o retrato do questionamento ao dualismo de gênero em mitologias antigas. Questionado por que esses dois e não a própria China ou a Índia, Zairong ri.

"O livro foi escrito durante a loucura de passar por diferentes países, e a China era o que menos me interessava", afirma. "Não há nenhum motivo para esses dois, mas a modernidade e a colonialidade os conectou, também porque a Mesoamérica e a Mesopotâmia não são o Ocidente."

"Antigos Caminhos Queer", publicado pela primeira vez há seis anos, tem como epígrafe uma passagem de "Galáxias", poema do brasileiro Haroldo de Campos, começando por "o mar é-se como o aberto de um livro aberto e esse aberto é o livro que ao mar reverte".

Zairong diz ter se emocionado ao ser apresentado ao poema por um amigo brasileiro, porque estava escrevendo sobre os mares mitológicos das duas regiões. "As palavras incessantemente modificadoras e ondulantes no poema captam a estranha liquidez desses mitos que trabalhei no livro", justifica.

Questionado sobre a visão de Campos da tradução como "transcriação" e se ela se refletia em suas próprias ideias sobre "diálogo translinguístico", diz que só depois ficou sabendo dos poemas clássicos chineses traduzidos por Campos.

"A questão central do 'trans' nos campos poético e filosófico ressoa o conceito chinês de 'yì', como em Yi Jing ou I-Ching, o livro das mudanças", comentou. "Essas mudanças desestabilizam a falácia do indivíduo produzida pelo conhecimento moderno-colonial baseado em indivíduos atomizados. A transcriação, ou o translinguismo, pedem que pensemos no desenrolar do mundo como um mundo sempre confuso, transformador."

A professora Christine Greiner, da PUC-SP, onde coordena o Centro de Estudos Orientais, ressalta na apresentação que o argumento do livro é que "o colonialismo tem afetado as traduções de culturas não ocidentais antigas, na tentativa de fortalecer seus próprios paradigmas". Ela diz ainda que "há diversos momentos no livro em que fica claro que a tradução ideológica realizada no Ocidente não se abre de fato às diferenças".

Segundo Greiner, um aspecto fundamental na obra de Zairong, de maneira mais ampla, é a proposta de um "transdualismo" de gênero, que deve prosseguir em seu próximo livro. Sobre esse novo estudo, o escritor chinês disse que a noção de "transdualismo yin-yang" é muito complexa para ser resumida.

"O que me inspirou a cunhar o conceito de 'transdualismo' foi o chamado para ir além do dualismo, em todas as suas diferentes articulações. Como criticar o dualismo sem reproduzi-lo no próprio ato de criticar."

ANTIGOS CAMINHOS QUEER

Preço R$ 80 (270 págs.) | Autoria Zairong Xiang
Editora N-1 Edições
Tradução Paula Faro, com colaboração de Gil Vicente Lourenção

FILMES

Em 'Rivais', Zendaya capricha na sedução para câmera

SÉRGIO ALPENDRE
Da Folhapress - São Paulo

Em "Rivais", novo longa do diretor italiano Luca Guadagnino (de "Me Chame pelo Seu Nome"), Zendaya é Tashi Duncan, uma jovem tenista cobiçada por dois grandes amigos, também tenistas — Art Donaldson e Patrick Zweig, vividos, respectivamente, por Mike Faist e Josh O'Connor.

Apesar de disputarem a mesma mulher, Art e Patrick lidam com a possibilidade de não serem escolhidos por ela de uma forma aparentemente civilizada. Talvez porque, no fundo, o amor maior que eles sentem é um pelo outro.

No quarto de hotel dos moços, depois de uma festa do torneio, após brincadeiras sedutoras entre os três, Tashi decide que o vencedor do duelo no dia seguinte ficará com ela. Cria-se então uma rivalidade que parecia não existir com tanta intensidade: pelo amor da moça e pelas vitórias no tênis.

Amor, logo ficará evidente, é força de expressão. Os dois caem como patinhos nas garras de uma mulher que domina a arte da manipulação. Patrick ganha a partida nessa ocasião, mas tempos depois ela percebe que não pode confiar nele, e passa a dominar também Art.

Impedida de continuar jogando tênis por uma grave contusão no joelho, ela se torna treinadora de Art, fazendo dele um campeão. Torna-se também sua esposa.

Patrick, que aprendeu o esporte com o amigo, deixa seu enorme talento e a força no saque serem subjugados por um temperamento incontrolável. Ele não vai longe em torneio algum, enquanto Art já conquistou seis Grand Slams.

"Rivais" começa num ponto em que Art está cansado das competições, o que provoca também uma séria crise em seu casamento com Tashi. Nesse tempo, Art e Patrick estão disputando a final de um torneio que dará passagem para o US Open, mas, na verdade, disputam o coração de Tashi.

O filme vai alternando os tempos, 13, 12, seis anos antes, entre outras variantes, retornando ao tempo atual eventualmente, após nos deixar mais a par dos caminhos traçados por esses três personagens até a disputa em questão.

Muitas vezes essa mistura de tempos é uma maneira de disfarçar um roteiro esburacado. Por mais que seja possível fazer um grande filme a partir de um roteiro deficiente, tudo leva a crer que Guadagnino tenha se escorado nesse truque pelo mesmo motivo.

Não é fácil dar certo com essa bagunça temporal, mas desta vez deu, por uma improvável conjunção de fatores. O primeiro é a escolha do elenco, que alcança um equilíbrio com uma espécie de triângulo: Zendaya com mais força, tendo abaixo de si um equilíbrio entre Faist e O'Connor, cada personagem com suas características, um minando o outro.

Tashi é manipuladora e competitiva, Art tem momentos de muita apatia, sobretudo no tempo mais recente do filme, e Patrick é tão atirado que muitas vezes se torna vítima da própria afobação.

Há também uma relativa felicidade nos momentos de corte, nas escolhas de quando mudar o tempo da trama e na duração de cada unidade de tempo com relação ao que vamos apreendendo sobre os personagens.

Essa alternância de algum modo combina com o estilo meio alucinado, meio hipnotizante de Guadagnino, que ora se arrisca numa câmera muito lenta, quase insuportável em sua morosidade, ora acelera como um cavalo selvagem.

No estilo do diretor, a câmera pode estar no lugar de uma raquete, ou mesmo da bola, sofrendo golpes de um lado para o outro da quadra. Pode estar perto da rede ou bem acima de tudo, captando os suores em câmera lenta ou os olhares em angulações estranhas — e vice-versa.

Quem gosta de tênis pode ficar impressionado com a violência sonora das raquetadas ou decepcionado com o pouco de jogo mostrado com verdadeiro realismo. Tudo é exagerado, quase da maneira como Oliver Stone mostrou o futebol americano em "Um Domingo Qualquer", de 1999.

Guadagnino não exagera tanto nos truques. Com isso, não enfraquece a trama, e permite um desenvolvimento razoável dos principais personagens.

No festival de manipulações que eles propiciam e nas soluções encontradas para que a amizade prevaleça, o diretor corre algum risco de cair na misoginia. Talvez o final seja postiço, e razoavelmente inesperado, até para tentar evitar essa acusação.

Horóscopo

ÁRIES - 21/03 a 20/04
Notícias e novidades do seu interesse devem ser esperadas para o período desta tarde. Favorável em questões de dinheiro, inventário ou herança. Bons lucros através de parentes ou propriedades agrícolas. Confie mais na pessoa amada e terá vantagens com isso.

TOURO - 21/04 a 20/05
O bom aspecto astral denota neste dia lucros e adiantamentos pela perspicácia nos negócios, por meio dos pais ou por personalidades governamentais. Terá sucesso com militar, cirurgião ou mecânico.

GÊMEOS - 21/05 a 20/06
Momento em que terá muita paz íntima e que deverá colaborar decisivamente na solução de seus problemas financeiros e profissionais. A vida amorosa trará satisfação, muitas alegrias. Melhora da saúde.

CÂNCER - 21/06 a 21/07
Grandes possibilidades de sucesso poderão ser esperadas para os próximos dias. Algumas ideias brilhantes que vier a ter devem ser colocadas em prática. Pode fazer mudança, receber agradáveis notícias, fazer novos amigos e destacar-se culturalmente.

LEÃO - 22/07 a 22/08
Excelente fase zodiacal para adquirir bens materiais, abrir caderneta de poupança ou conta bancária e progredir pessoalmente. Uma pessoa desconhecida irá ajudar você. Aja com otimismo. Bom fluxo para a vida amorosa.

VIRGEM - 23/08 a 22/09
A influência astral lhe propicia Feliz contatos com os pais, filhos, parentes e com pessoas de sua alta estima. Procure também, levar a paz aos mais necessitados, lhes transmitindo mais otimismo e confiança.

LIBRA - 23/09 a 22/10
Você terá vantajosas e reais oportunidades, já que seu signo é pleno de chances e oportunidades. Favorável a compras e vendas lucrativas. O período da noite poderá ser aproveitado em recreação. Excelente fluxo para o amor. Dinheiro ganho inesperadamente.

ESCORPIÃO - 23/10 a 21/11
Momento de êxito e sucesso em todas as coisas que empreender, principalmente no trabalho. Mas também é necessário que você se lembre de que não adianta subir rapidamente sem ter uma estrutura, principalmente psicológica.

SAGITÁRIO - 22/11 a 21/12
Dificuldade na vida doméstica. Cuidado para não magoar seus companheiros de trabalho, exaltando demasiadamente suas qualidades profissionais, pois todas as pessoas possuem valor naquilo que fazem independente do reconhecimento dos outros.

CAPRICÓRNIO - 22/12 a 20/01
Será bem sucedido hoje se adotar uma atitude otimista. Momento excelente para estudos, amor e contatos pessoais. Melhor ainda para contratar servidores, contar com favores, endosso, fianças, etc.

AQUÁRIO - 21/01 a 19/02
Momento em que terá o máximo sucesso desde que aja de maneira mais prática e menos idealista. Se cometeu algum erro, evite culpar-se ou lastimar o tempo perdido. Tente outra vez.

PEIXES - 20/02 a 20/03
O fluxo de Saturno muito deverá beneficiar você neste dia. Aproveite a influência para colocar em ordem seus negócios e compromissos que estão em atraso. Êxito sentimental, amoroso e profissional.

COLUNA TAMIRES/JOSÉ 28 ANOS DE COLUNISMO

Crédito//Por Bruno Sampaio Figueiredo

O gerente geral Rodrigo Delabheta e o chef de cozinha Weliton Mendes foram perfeitos no receptivo

Crédito //Por Bruno Sampaio Figueiredo

Flávia Zulzke, Diretora de Marketing e Vendas dos Hotéis Deville, e Fernanda Tenuta Mozini, Gerente Comercial Hotéis Deville.

Olha a mesa de frios tudo delicioso mais a mesa dos doces maravilhosos servidos aos convidados no Hotel Deville Prime Cuiabá que acaba de reinaugurar seu novo Restaurante Ventanas, onde passou por uma transformação completa, moderno, atual e sofisticado. Ficou lindo! Aplausos...

Mãe Filha: Tania Haddad Fagundes e Raquel Haddad Fagundes Miranda. Hoje é o aniversário da querida Tania, "que o seu aniversário seja o início de um ano repleto de alegrias e realizações. Que cada dia seja uma oportunidade para sorrir e agradecer. Feliz aniversário!"

A BNT Mercosul 2024 está se aproximando e promete oferecer mais uma edição de sucesso para os agentes de viagem. Com workshops, palestras e apresentações exclusivas, as Salas de Capacitação são um dos grandes atrativos do evento, proporcionando aos profissionais do setor a oportunidade de se atualizarem e se especializarem. O evento será em 24 e 25 de maio no Expocentro Balneário Camboriú Júlio Tedesco. Faça sua inscrição: https://credenciamento.bntmercosul.com.br

Mariluce Arruda nos últimos preparativos para sua tradicional Feijoada no Distrito de Sucuri. O evento acontece no dia 06 de junho a partir das 12h. A feijoada é um prato típico brasileiro. Ela é feita com vários tipos de carnes que são cozidas juntamente com feijão preto. Essa comida é uma das preferidas da Mariluce. Ela prefere preparar esse prato aos sábados na rua residência da família no Sucuri. A feijoada é completa! Tem linguiça calabresa, bacon, carne seca, lombo suíno, coxão duro, paio, além da farofinha com couve e arroz que não pode faltar. Borá? Com muito, samba e pagode e também o rasqueado Cuiabano. Aguarde mais novidades!

SAVE THE DATE

QUANDO? Dia 26 de junho
HORÁRIO? A partir das 19h63
ONDE? Mahalo Cozinha Criativa
DRESS CODE SOCIAL? Uma dica: Cor Tendência Terracota não é obrigatório
CONVIDADAS? Apenas mulheres
AGUARDEM: Novidades!

UMA ÓTIMA NOVIDADE

O setor de turismo e lazer na capital do Mato Grosso recebe um grande impulso com o novo Restaurante Ventanas do Hotel Deville Prime Cuiabá, apresentando um novo menu aos hóspedes, que também promete conquistar ainda mais visitantes para a região, além do público local, fortalecendo a economia e atraindo olhares para as belezas naturais e culturais que a cidade tem a oferecer. RP: foi Robson Mattos

NOVO MENU ESTRELADO

Com a reinauguração do restaurante, um novo cardápio foi elaborado, refletindo uma abordagem moderna e sofisticada, com pratos clássicos e opções regionais que celebram a rica culinária local. Os pratos foram criados pelo talentoso chef Weliton Mendes.

CAPACIDADE SENTADAS

A capacidade do restaurante é para até 128 pessoas sentadas. O espaço conta agora com novas ilhas, como a de omeletes e tapiocas, que enriquecem ainda mais a experiência do café da manhã.